

(in)Segurança Alimentar e Nutricional em Angola. O Sudoeste: seca, vulnerabilidades e resiliência. Situação actual, respostas e perspectivas.

Vitor Serrano
Eng. Agrónomo

1. Angola. O panorama geral da insegurança alimentar e nutricional.
2. O SO – meios de vida e vulnerabilidades.
3. O ano agrícola 2020/21: anomalia das precipitações, seca e condições agrometeorológicas (culturas & pastos).
4. Impacto nos agregados domésticos rurais e suas comunidades. Avaliações e evidência da crise / emergência.
5. As respostas: a resiliência das comunidades e as externas. Que papel para os projectos em curso? O caso do FRESAN.
6. Que perspectivas? Curto e mais longo prazo.

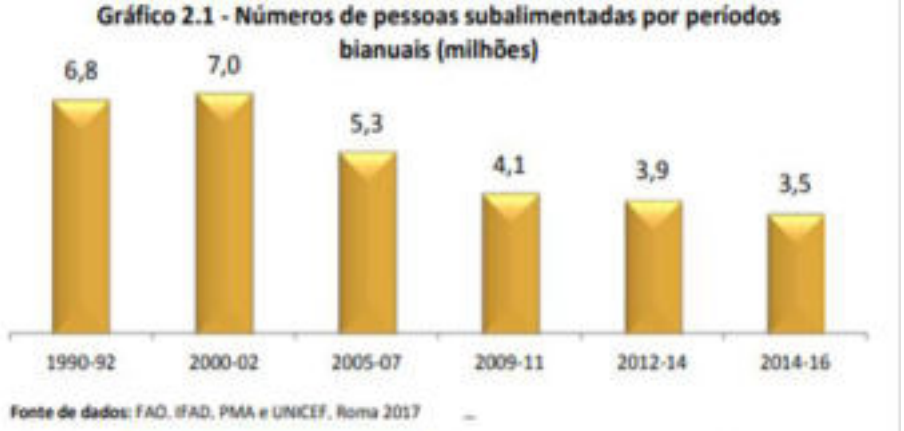
1. Angola. O panorama geral da insegurança alimentar e nutricional

Múltiplas fontes de informação; desafio escassez dados. 1/ Angola: MINAGRIP – ENSAN II, INE; UN (FAO, WFP, UNICEF). 2/ Outras (CPLP, SADC, FEWSNET, EIU, WHH/CONCERN). Pub. periódicas e ad hoc.

Situação global séria / grave –rural pior que urbano; muito variável geograficamente; tendência negativa últimos anos (retorno WFP!!)

- **48% pobreza**; ↓ **subalimentação e inSA até 2014**; estável até 2018;
- **Produção** cereais 2020/21: 78% normal => **importações**: 43% tot necess. 118% média últimos 5 anos;
- % alta pop. Sem **dieta adequada**
- Ago-Nov 2021: Angola um dos **23 países** inSA; **assist. alimentar** urgente
- Out.2019 – Fev.2020: 0.56 milhões pessoas **crise** (0.27) ou **emergência** alimentar (0.29) sul país
- **Global FS Index** – 41.1; 98º (113 países)
- **Global Hunger Index** (GHI) – 26 = Situação grave; 97º (113 países); ↑ desnut. crónica (2008) e subalimentação (2014)
- **Frequência secas** ↑ últimos anos
- **Desnutrição crónica** (2016): 38% país "elevada prevalência" (≠ prov); ↑ 2006–2016

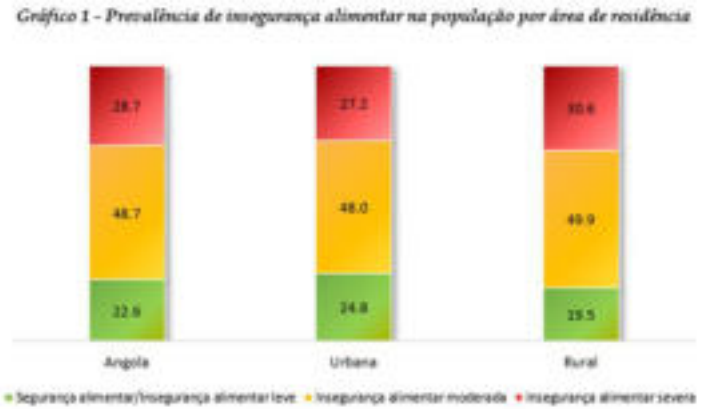




Fonte de dados: FAO, IFAD, PMA e UNICEF, Roma 2017

Definição: A prevalência de subalimentação é uma estimativa da população, cujo consumo habitual de alimentos é insuficiente para fornecer a dieta alimentar, os níveis de energia necessários para manter uma vida activa e saudável.

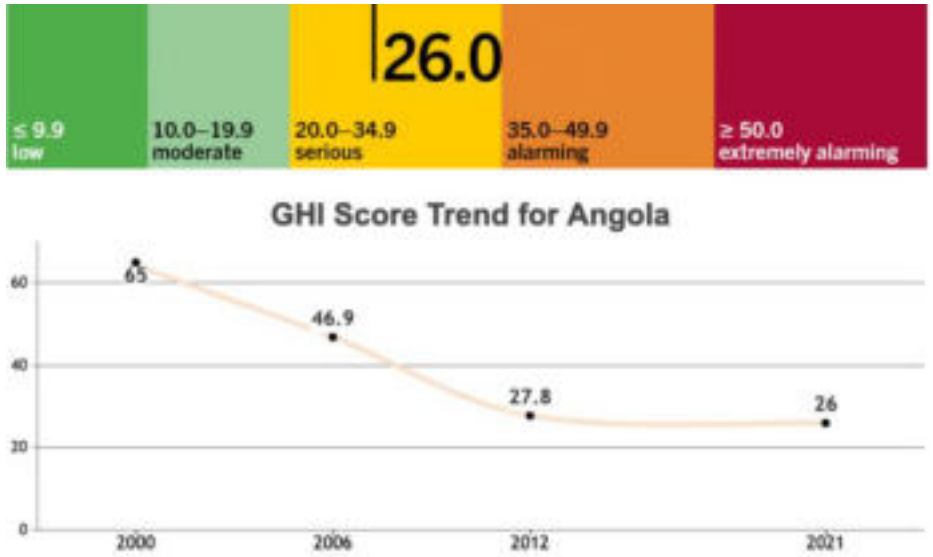
Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional de Angola-
ENSAN II: 2022-2030

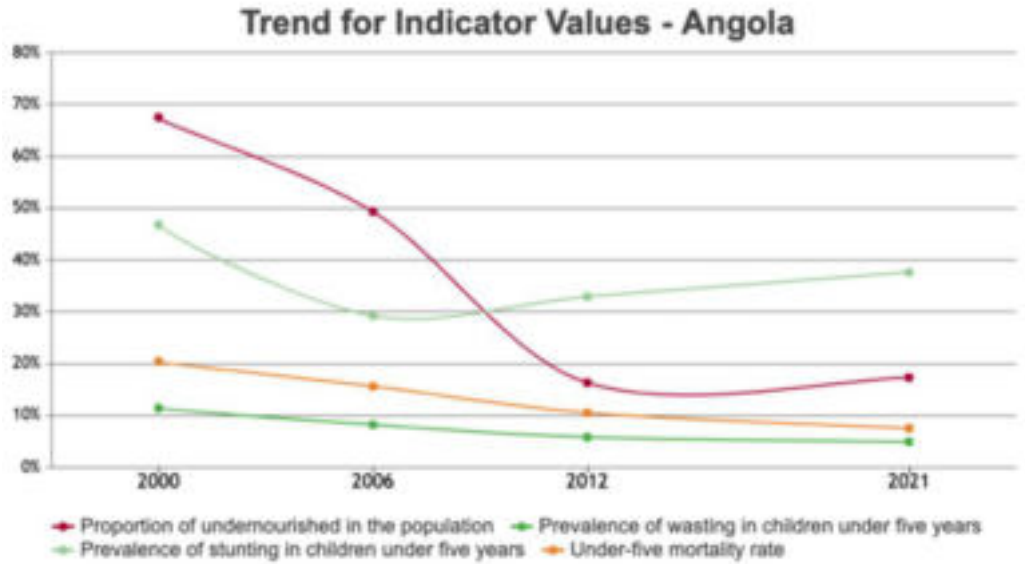




FIES – **Escala da Experiência da Insegurança Alimentar: g**rave, moderada e leve

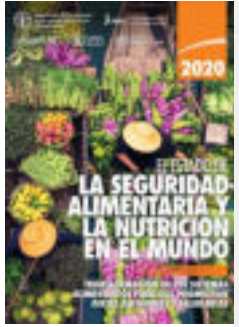








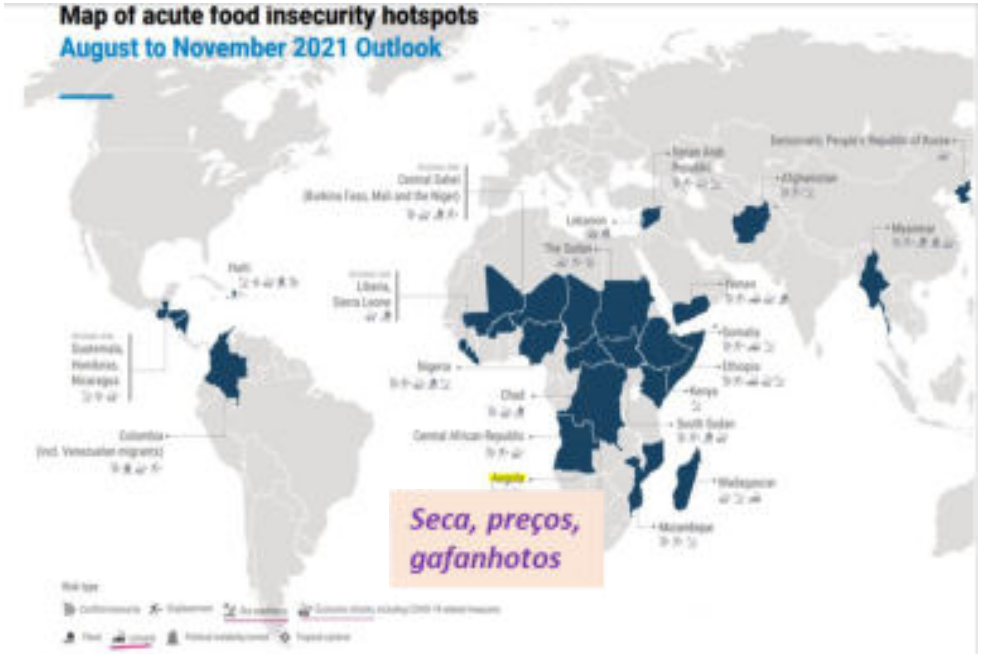












Targeted humanitarian action is urgently required in the 23 hotspots

Food and Agriculture Organization of the United Nations

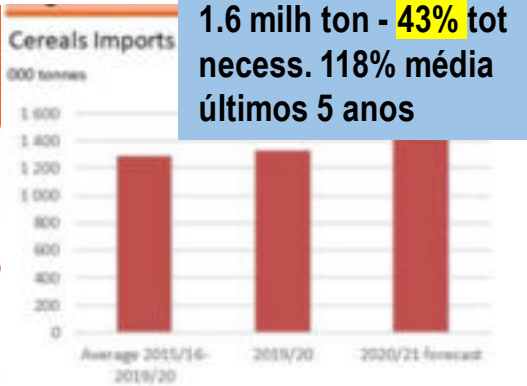
GIEWS Country Brief
Angola

GIEWS global information and early warning system on food and agriculture

Reference Date: 07-April-2021

FOOD SECURITY SNAPSHOT

- Unfavourable production prospects for 2021 cereal crops due to worst drought in 30 years
- Cereal imports estimated at near-average level in 2020/21
- Prices of food continued to increase, underpinned by weak currency
- High prevalence of food insecurity in 2021 due to severe drought and negative effects of COVID-19 pandemic



1.6 milh ton - 43% tot necess. 118% média últimos 5 anos

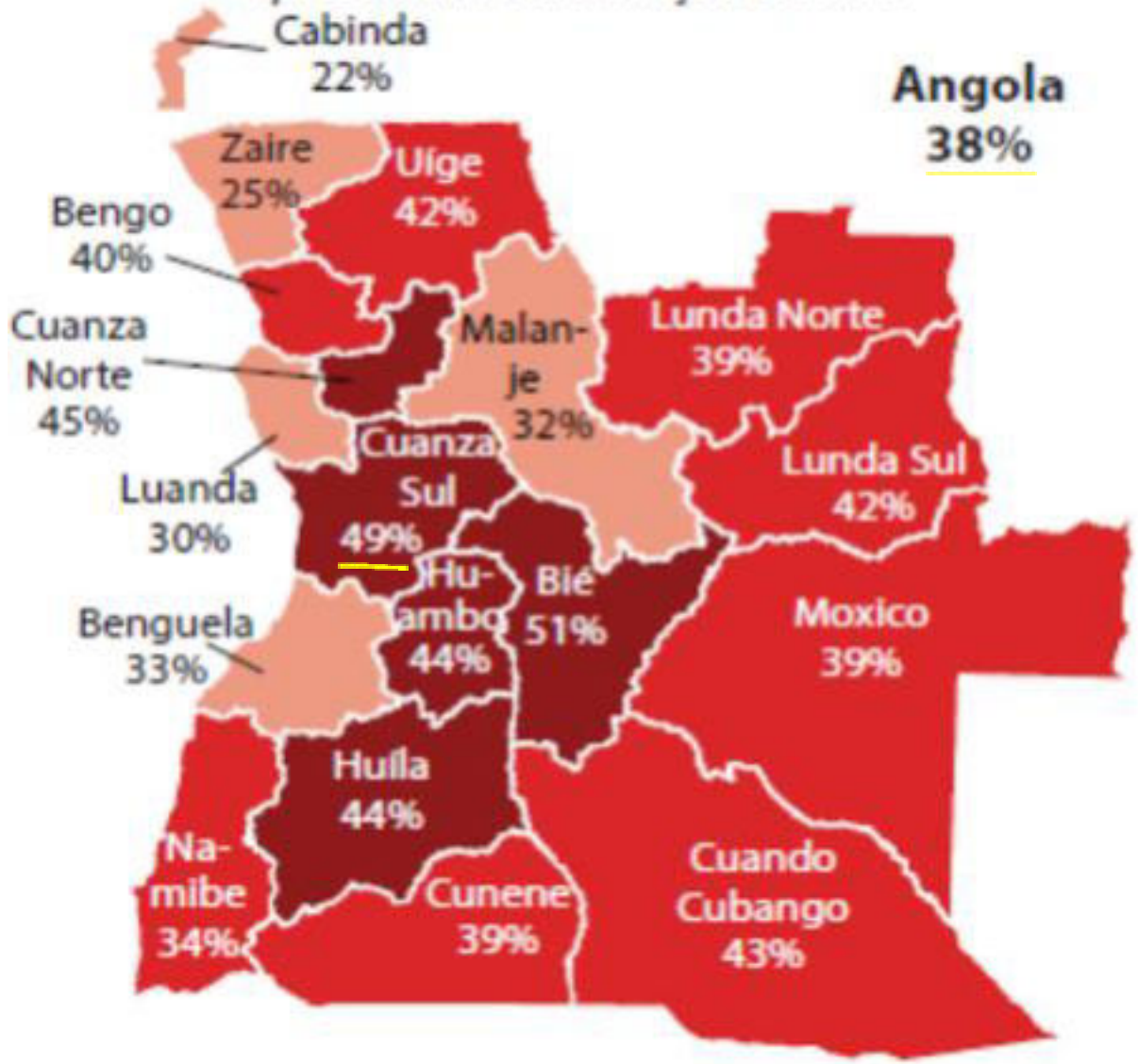
Note: Includes rice in milled terms. Split year refers to individual crop marketing years (for rice, calendar year of second year shown).





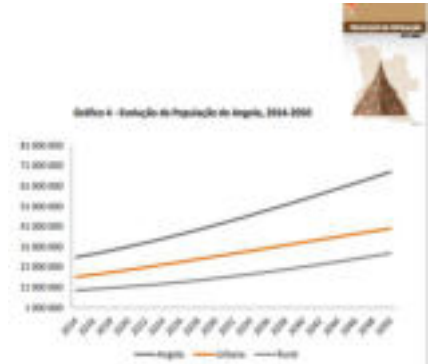
Malnutrição crónica por província

Percentagem de crianças menores de cinco anos que apresentam malnutrição crónica



Angola	**37,6**
Nível de escolaridade da mãe	
Nenhum	45,6
Primário	40,8
Secundário/Superior	24,7
Quintil socioeconómico	
Primeiro	47,3
Segundo	45,1
Terceiro	38,8
Quarto	26,6
Quinto	20,4

A desnutrição constitui uma das causas da elevada taxa de mortalidade infantil em Angola, estimada em 68 por cada mil nados vivos. É causa subjacente em 60% dos casos de morte nas crianças menores de cinco anos.



INE (2016) – Entre 2019 e 2020: + 952.120 pessoas

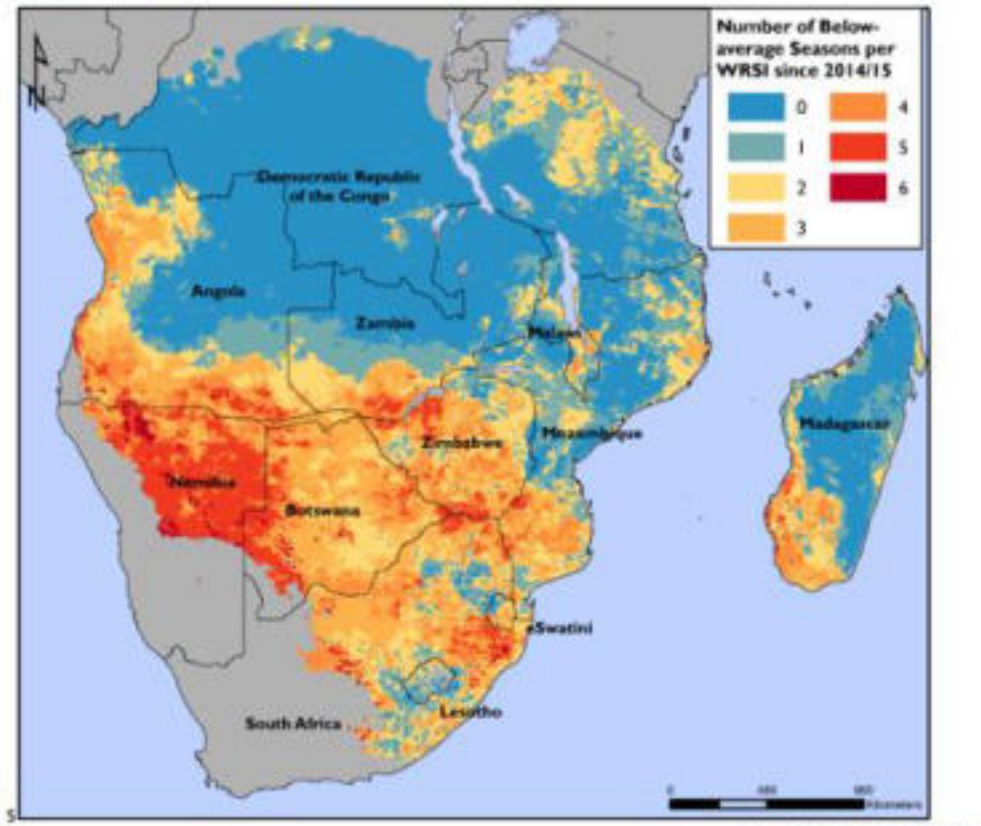


FEWS NET

SOUTHERN AFRICA Special Report January 7, 2021

Illustrating the extent and severity of consecutive droughts, 2014/15 to 2019/20 seasons

Figure 1. Number of below-average seasons between 2014/15 and 2019/20 according to the Water Requirement Satisfaction Index (WRSI)



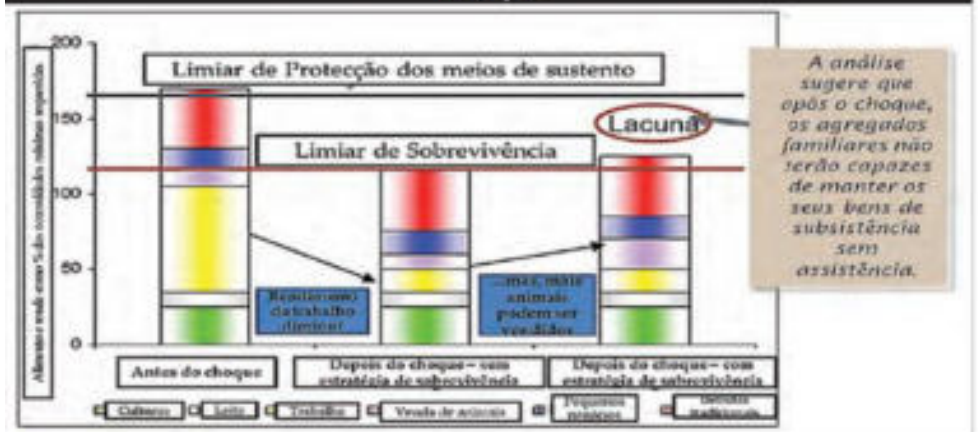
Source: FEWS NET/USGS CHIRPS

■ Parte Af. Austral: 1 ou 2 épocas chuvosas favoráveis desde 2014; 3 ou + ultimas 6 épocas < média.

■ Agregados domésticos pobres capazes resistir a 1 estação chuvas deficitária…mas efeito acumulado maus anos sucessivos limita capacidade e das suas comunidades resistir + enfrentar situação

➡ oportunidades trabalho casual na agric. e productividade animais << normal últimos 6 anos.

Figura 2: O Quadro Analítico da Abordagem Economia do Agregado Familiar: uma simples ilustração



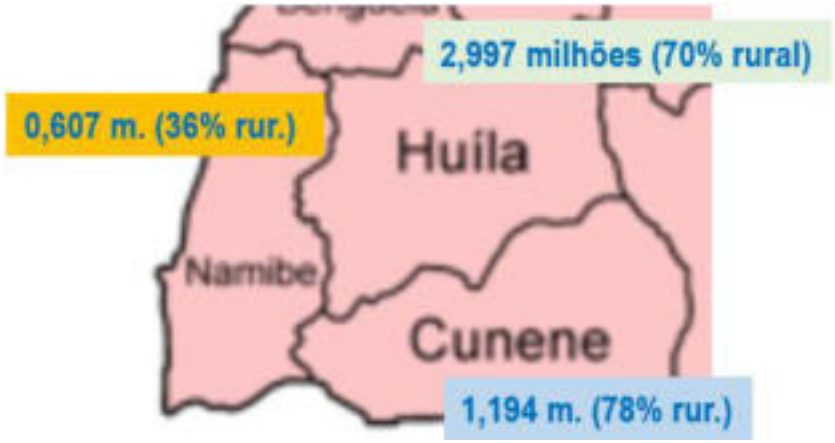
O limiar de Sobrevivência: O rendimento requerido para cobrir 100% das necessidades de energéticas mínimas mais bens não-alimentares de sobrevivência.[3]

O limiar de Protecção dos Meios de Sustento: O rendimento requerido para cobrir despesas adicionais em saúde, educação, insumos básicos, etc.[4]

2. O SO – meios de vida e vulnerabilidades

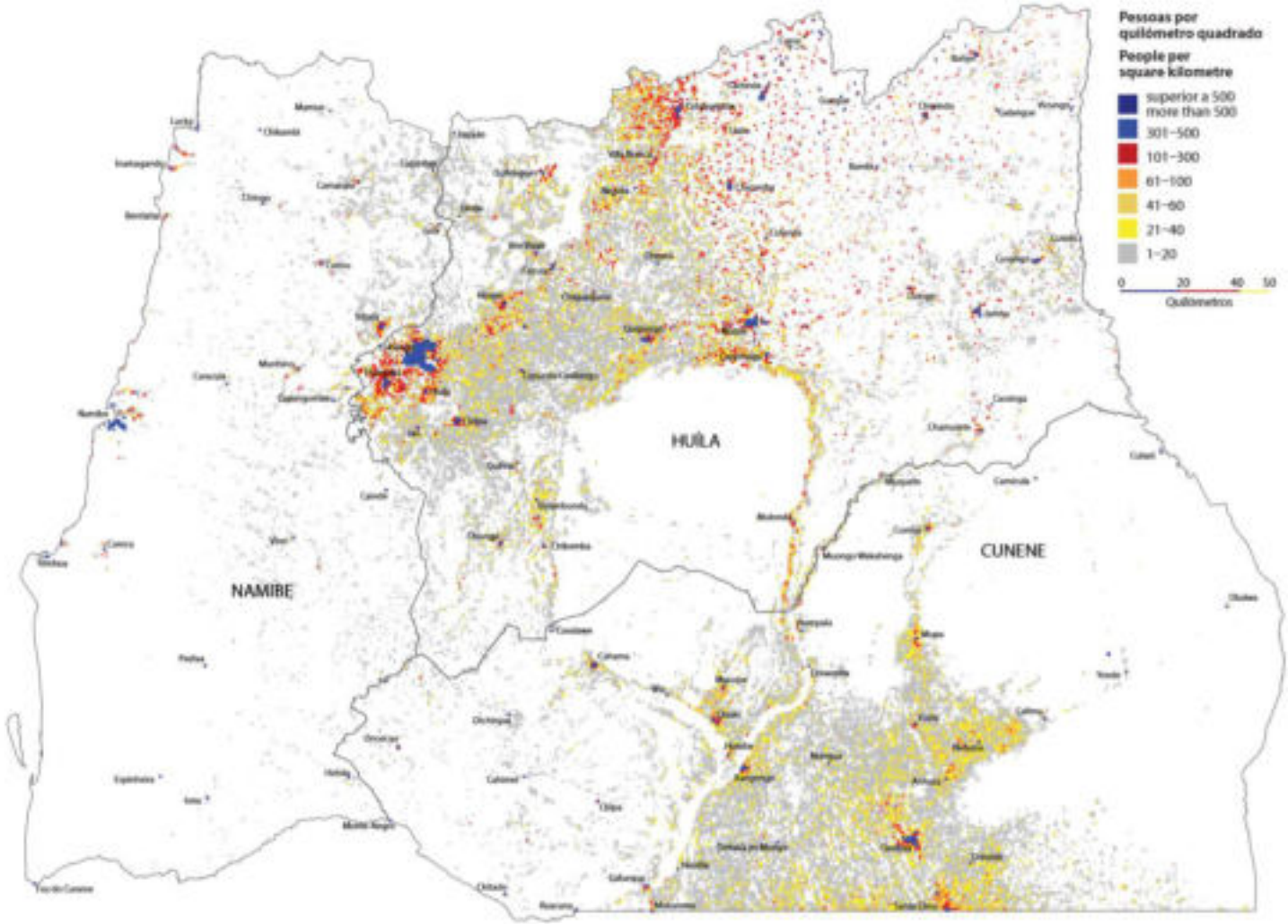
AS PESSOAS – habitantes do meio rural e suas comunidades. Meios de vida e sustento; nutrição

220,000 Km² (62% da Alemanha; 2.4 x Portugal)
4.8 milhões; 66% rural; 50% com menos 15 anos
Prevalência ♀ zonas afectadas seca (♂ 79-85% tot)



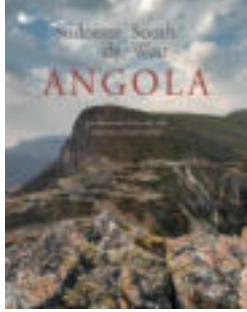
Distribuição de pessoas

=> Correlação com tipo de solos e disponibilidade de água



Tempo gasto na obtenção da água





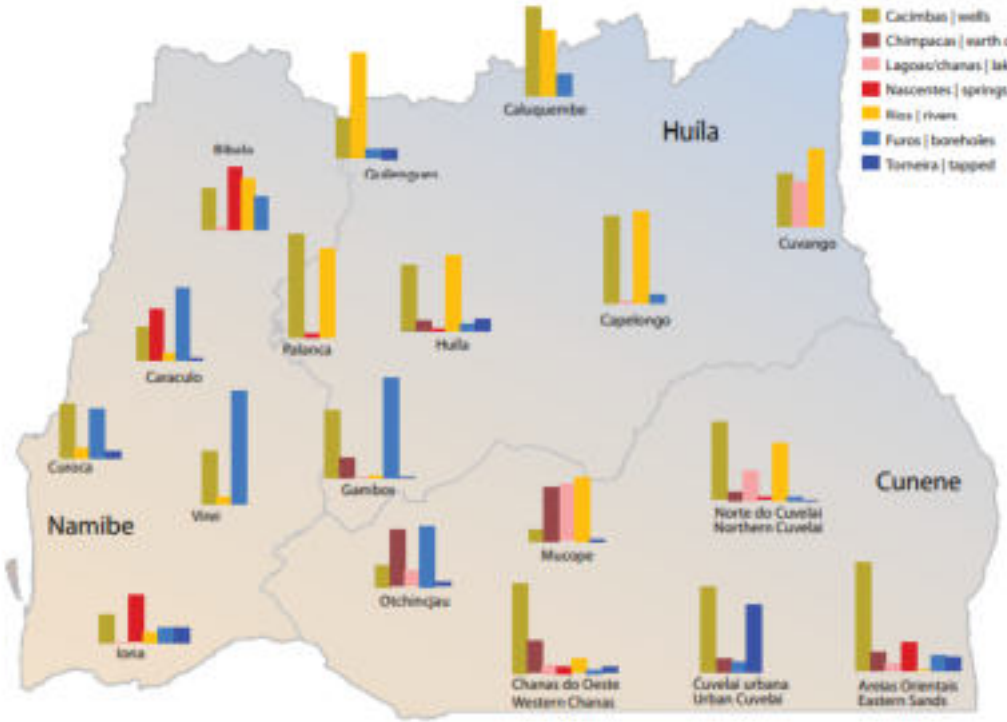




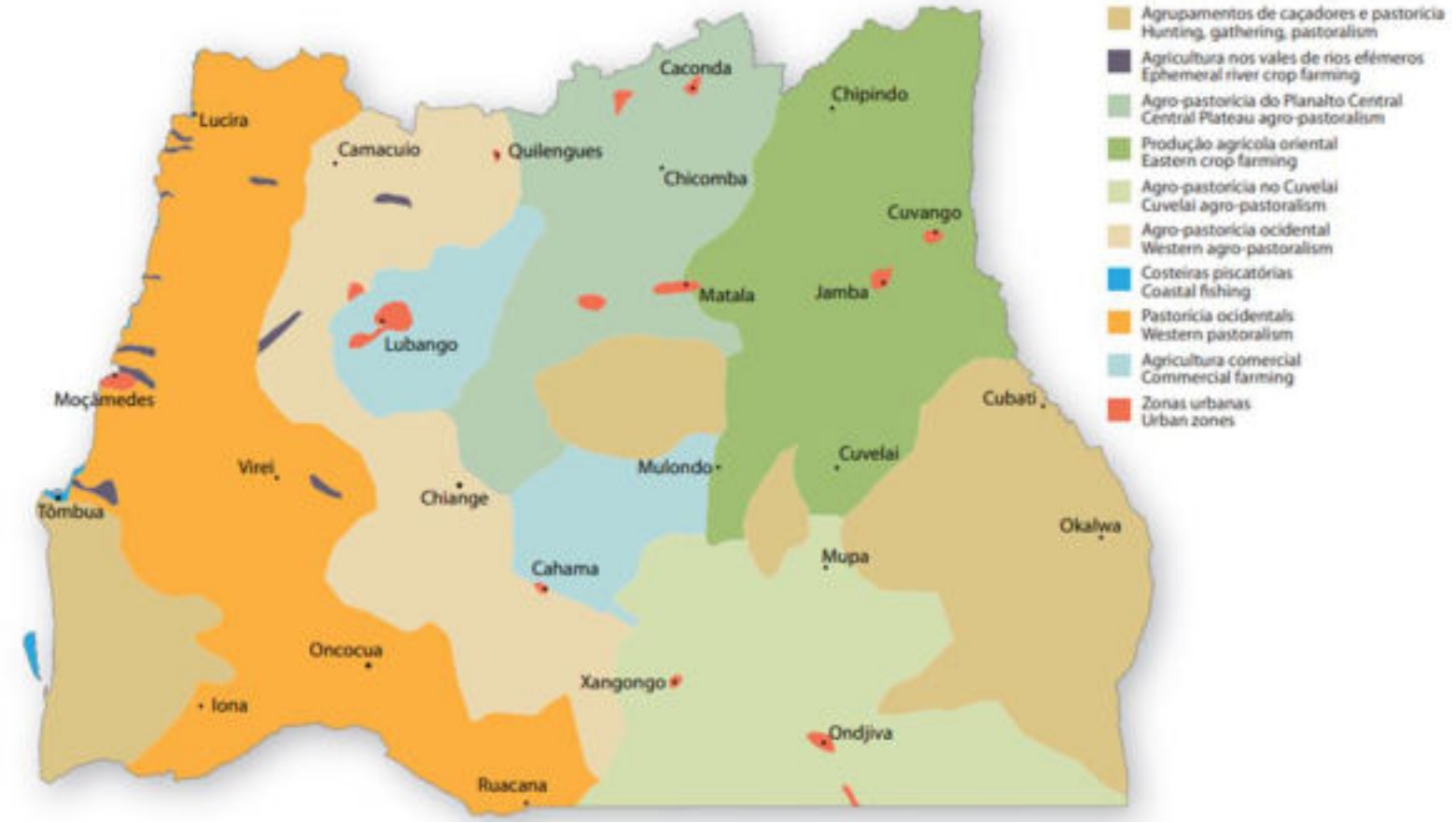




As diferentes fontes de água para uso doméstico



Meios de sustento – 10 zonas principais



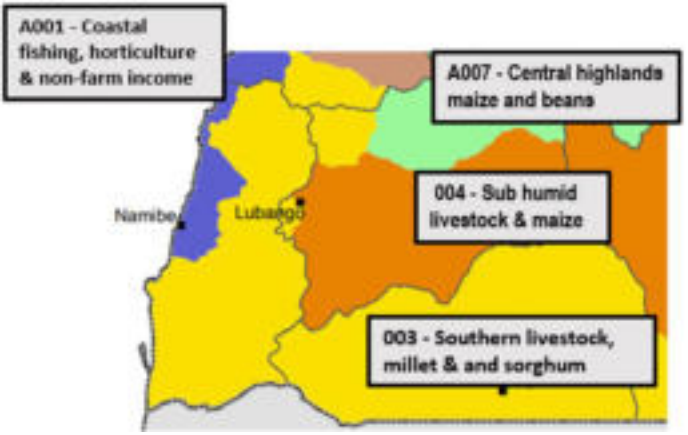
Transumância



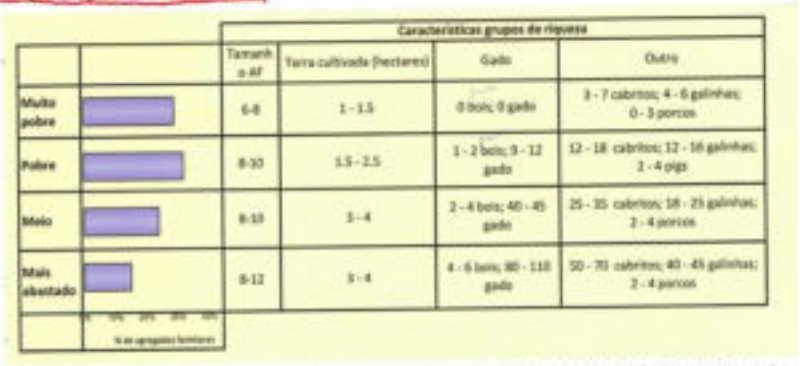
Os principais movimentos de gado no Sudoeste de Angola

The major movements of livestock in South West Angola





Repartição da Riqueza



		Características grupos de riqueza			
		Tamanho AF	Terra cultivada (hectares)	Gado	Outro
Muito pobre		6-8	1 - 1.5	0 bois; 0 gado	3 - 7 cabritos; 4 - 6 galinhas; 0 - 3 porcos
Pobre		8-10	1.5 - 2.5	1 - 2 bois; 9 - 12 gado	12 - 18 cabritos; 12 - 16 galinhas; 2 - 4 pigs
Meio		8-10	3 - 4	2 - 4 bois; 40 - 45 gado	25 - 35 cabritos; 18 - 25 galinhas; 2 - 4 porcos
Mais abastado		8-12	3 - 4	4 - 6 bois; 80 - 110 gado	50 - 70 cabritos; 40 - 45 galinhas; 2 - 4 porcos
	0% 10% 20% 30% 40%				
	% de agregados familiares				

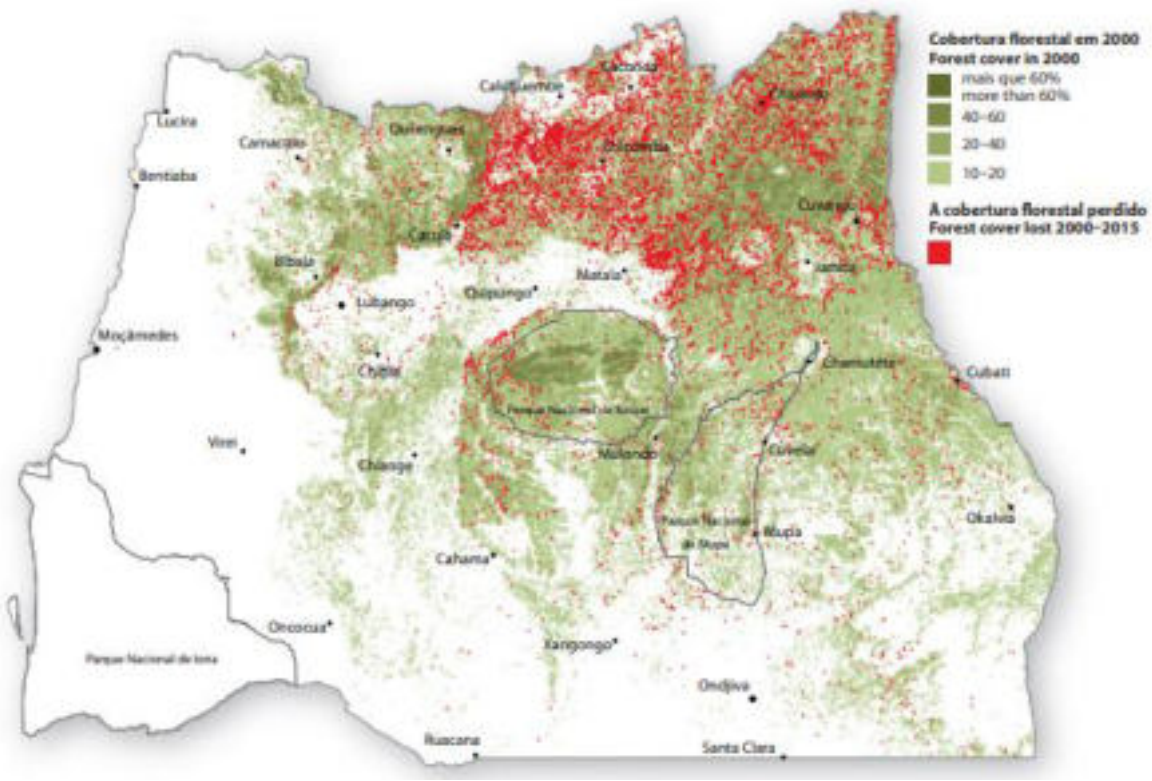
Nota: O valor dapercentagem de agregados familiares por grupo corresponde ao ponto médio de um intervalo

Complexidade e resiliência

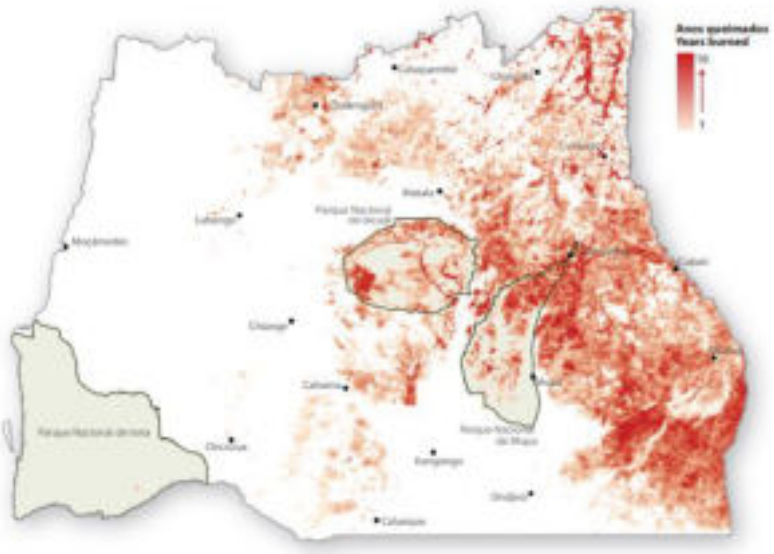
Calendário dos meios de vida – Zona 3: pastoricia, massambala e massango

ACTIVIDADES \ MESES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Época das chuvas												
Época seca (neblina)												
Preparação da terra												
Sementeira												
Sacha												
Colheita verde												
Colheita principal												
NACAS (Cultivo / Colheita)												
GADO												
Transumância												
Partos e ordenha												
ALIMENTOS												
Meses de penúria /da "fome"												
Leite (máximo)												
Productos silvestres												
Compra massango / massambala												
Troca (gado por cereais)												
Preço alimentos (máximo)												
GERAÇÃO RENDA												
Venda de gado												
Venda massango/massambala												
Venda productos naturais												
SAUDE (maiores problemas)												
RISCOS												
Cheias												
Doenças do gado												
Baixos preços produção												

Perda de floresta entre 2000 e 2015



Frequência das queimadas (2000-16)

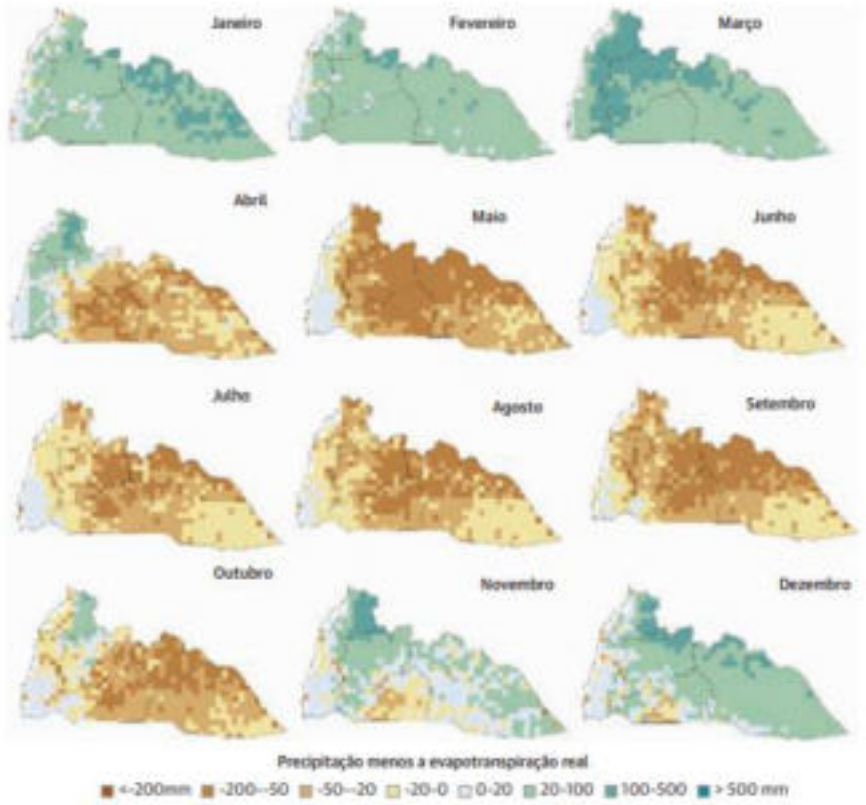




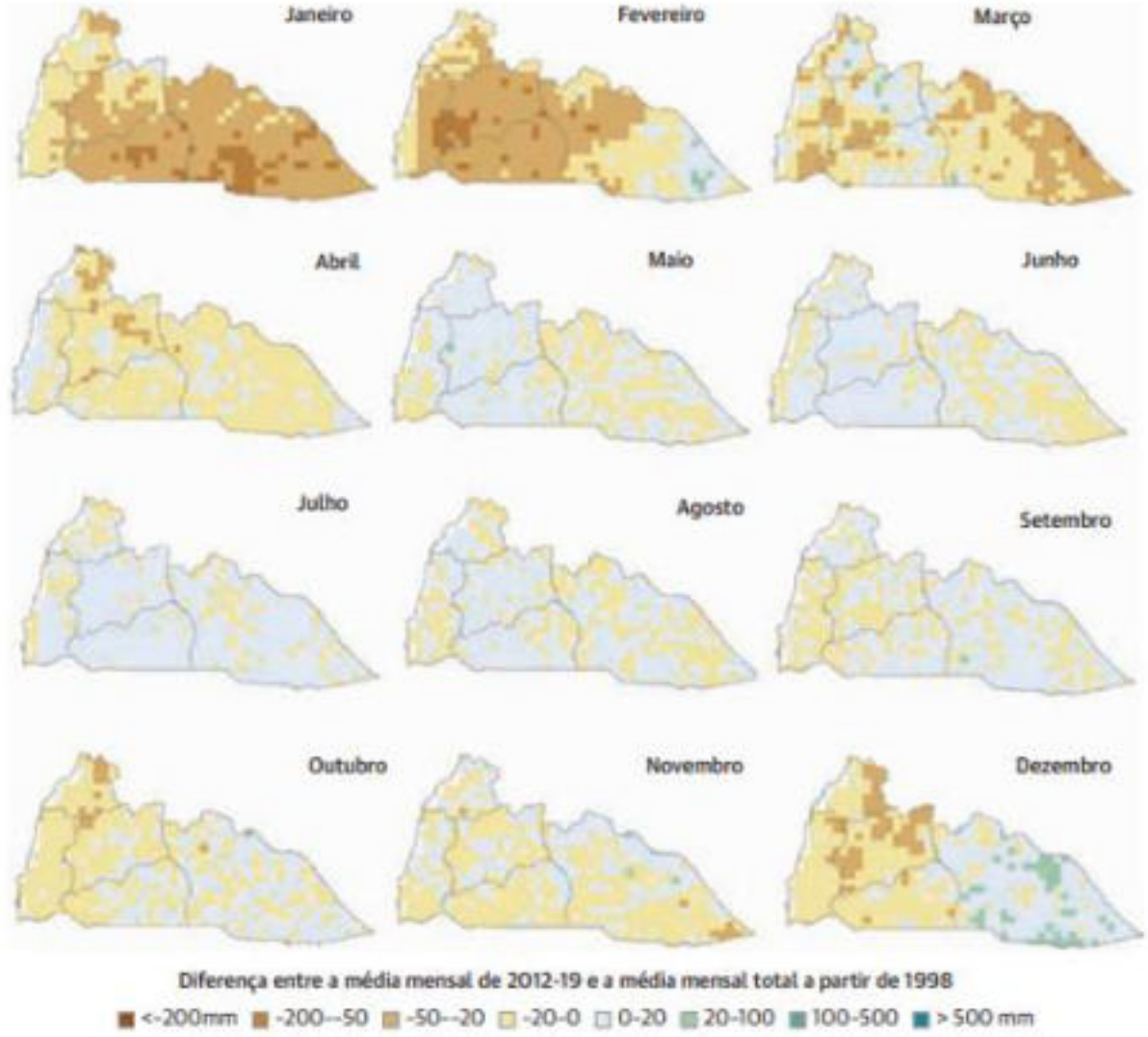


ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – AUMENTO DO DÉFICE HÍDRICO NO SUL DE ANGOLA

[redacted] Precipitação média mensal menos evapotranspiração real na região para 1994–2019

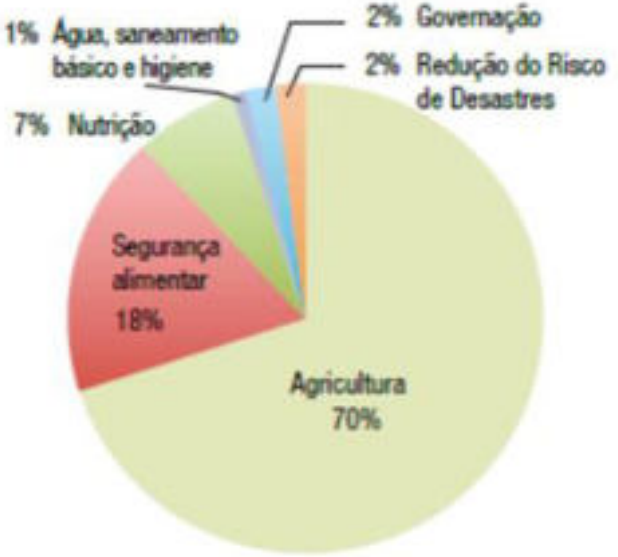


[redacted] Diferença entre os valores médios mensais de precipitação menos a evapotranspiração efetiva no período 2012–2019, e os valores médios mensais calculados para todo o período 1994–2019



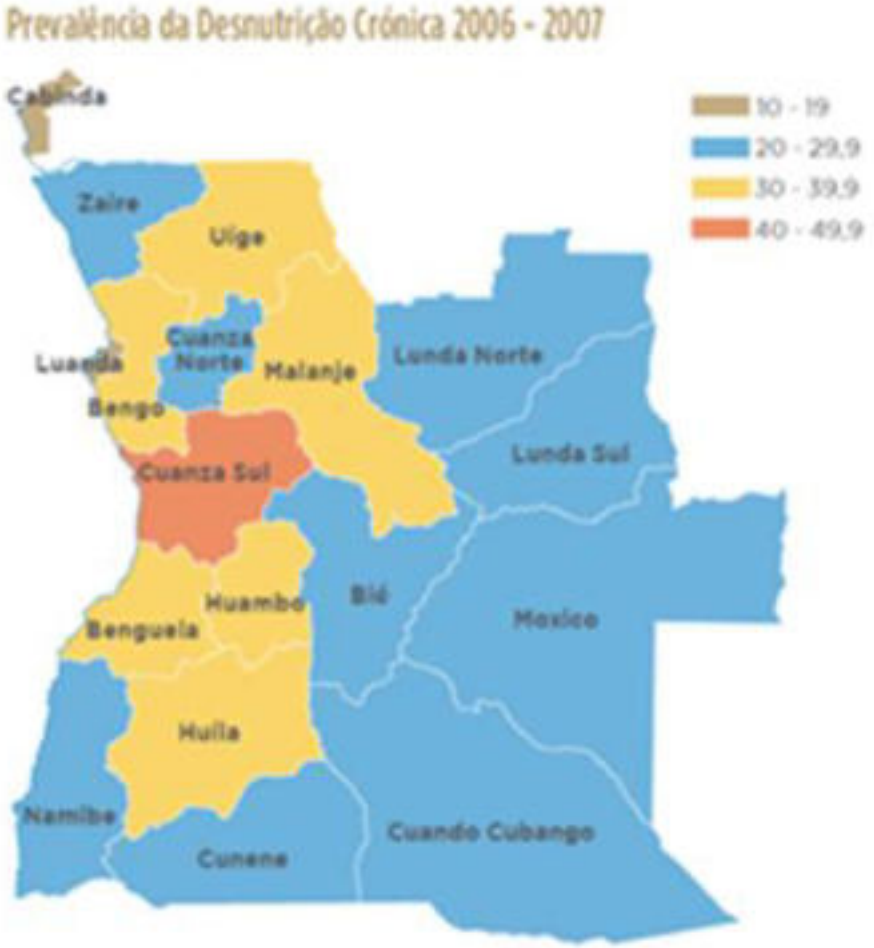

Seca em Angola
2012 - 2016
PDNA


QUE RESILIÊNCIA?
Resiliência - Segurança - Confiança
Resilience - Security - Confidence
Transporte / transport
Abastecimento de água / water supplies
Saúde / health
Educação / education
Trabalho / labour
Alimentação / food
Dinheiro / cash


1% Água, saneamento básico e higiene
2% Governação
2% Redução do Risco de Desastres
7% Nutrição
Segurança alimentar 18%
Agricultura 70%



<20%: baixa prevalência
20-29: media
30-39: alta
> 40: muito alta





Intensidade da pobreza

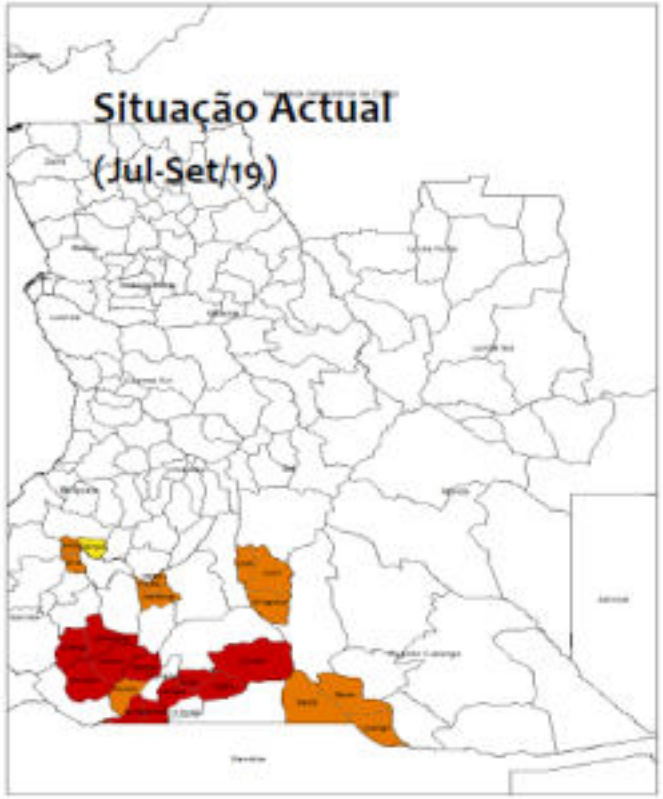
Província	População (%)
Angola	100
Cuanza Sul	7,3
Huíla	9,7
Cunene	3,8
Bié	5,6
Lunda Norte	3,3
Namibe	1,9

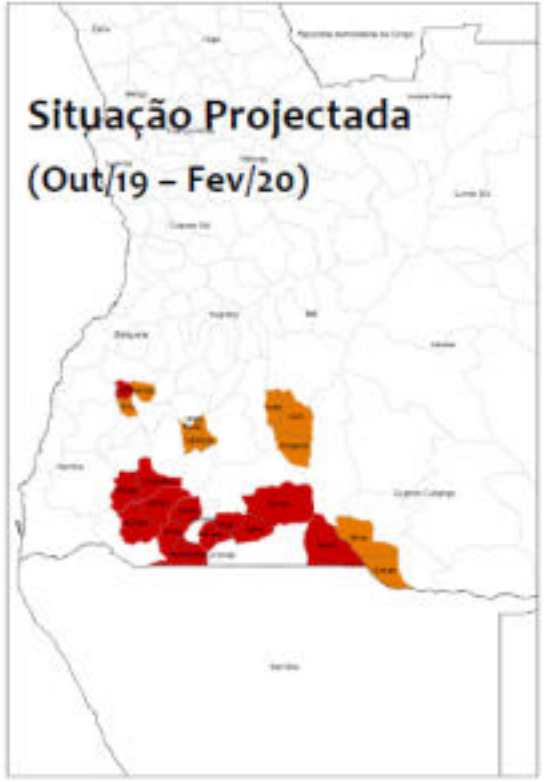


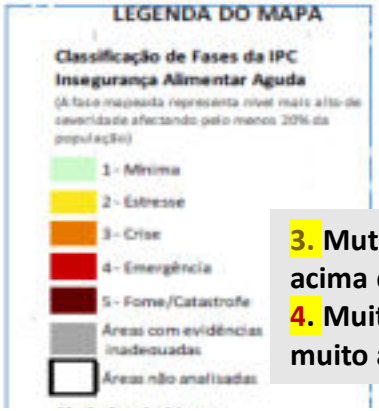
A análise dos dados disponíveis e da sua tendência, demonstram que a situação de insegurança alimentar e da nutrição na região **Sul e outras regiões de Angola** tem vindo a deteriorar-se, assumindo já um caráter estrutural que se agrava em situações de catástrofes e condições climatéricas menos favoráveis.

Mapas de Classificação de Insegurança Alimentar Aguda

IPC 2019/20

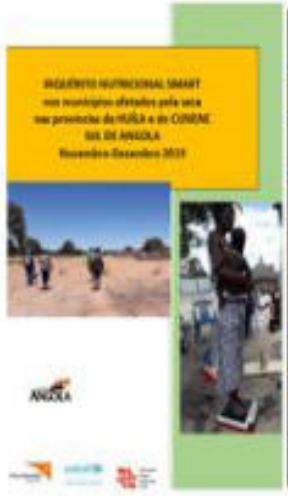






3. Muto reduzido acesso aos alimentos e desnutrição alta e acima do normal. Erosão dos meios de sustento

4. Muito grave falta de acesso aos alimentos. Desnutrição muito alta e crescente. Impacto irreversível meios sustento



MALNUTRITION (%)	HUILA	CUNENE	
ACUTE – GAM (w/h)	10.8	10.6	HIGH
ACUTE – SAM	2.1	1.1	
ACUTE GAM <2yrs	14.4	15.0	VERY HIGH
CHRONIC GLOBAL (h/a)	49.9	37.2	VERY HIGH
CHRONIC SEVERE	19.3	12.2	
BREAST FEED. - EXCLUSIVE	41.3	58.6	

3. O ano agrícola 2020/21: anomalia das precipitações, seca e condições agrometeorológicas (culturas & pastos)

- Inicio anómalo chuvas; final Dez - meados Mar << normal
- Défice hídrico / seca severa (met, agr, hid e socioec) maioria SO Angola
  (dados satélite e terreno)
- Informação (agro)meteorológica específica tardia. Alerta Rápido - Prévio?
- Situação heterogénea espaço e tempo.
- ↑ meados Março; chuva Huíla e Cunene, demasiado tardias (sequeiro) => colheitas reduzidas.
- ….mas benéficas: pastos, pontos água, piscicultura, agric. baixas, lavagem sais do solo; fim chuvas normal





- INAMET: "*o SO, especialmente Huíla e Namibe, atingido pela pior seca dos últimos 30 anos*"

.....FAO e WFP ≈ inf

SECA GRAVE. CONFIRMADISSIMO (evidência). Que impacto? QUE acções?

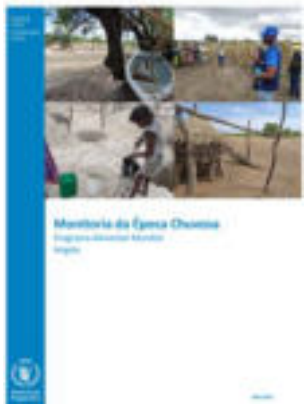
agravamento crescente da vulnerabilidade e de insegurança hídrica e alimentar em extensas áreas. Movimentos da população (internos e Namibia)

- INAMET
- FAO
- WFP
- SADC
- FEWSNET
- UE-JRC
- UE-ECHO
- GNAFC
- IFRC
- INAMET/ IPMA/ FRESAN

A partir início Março 2021 proliferação documentos específicos sobre situação

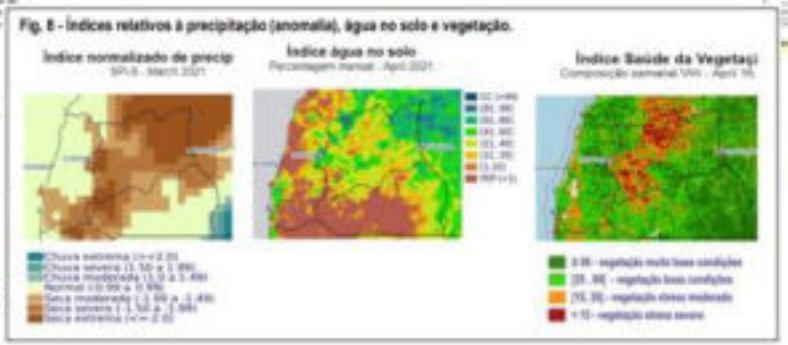






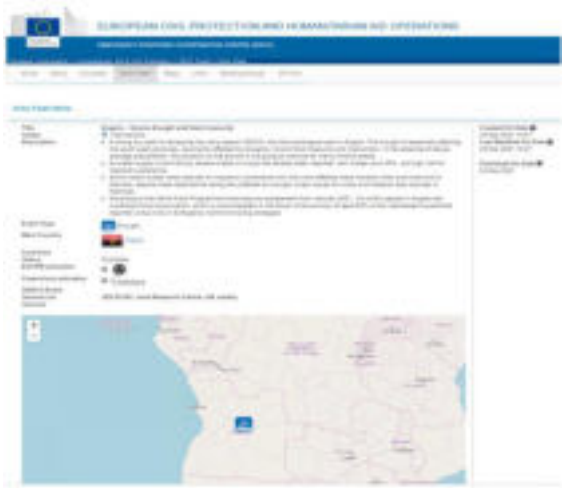








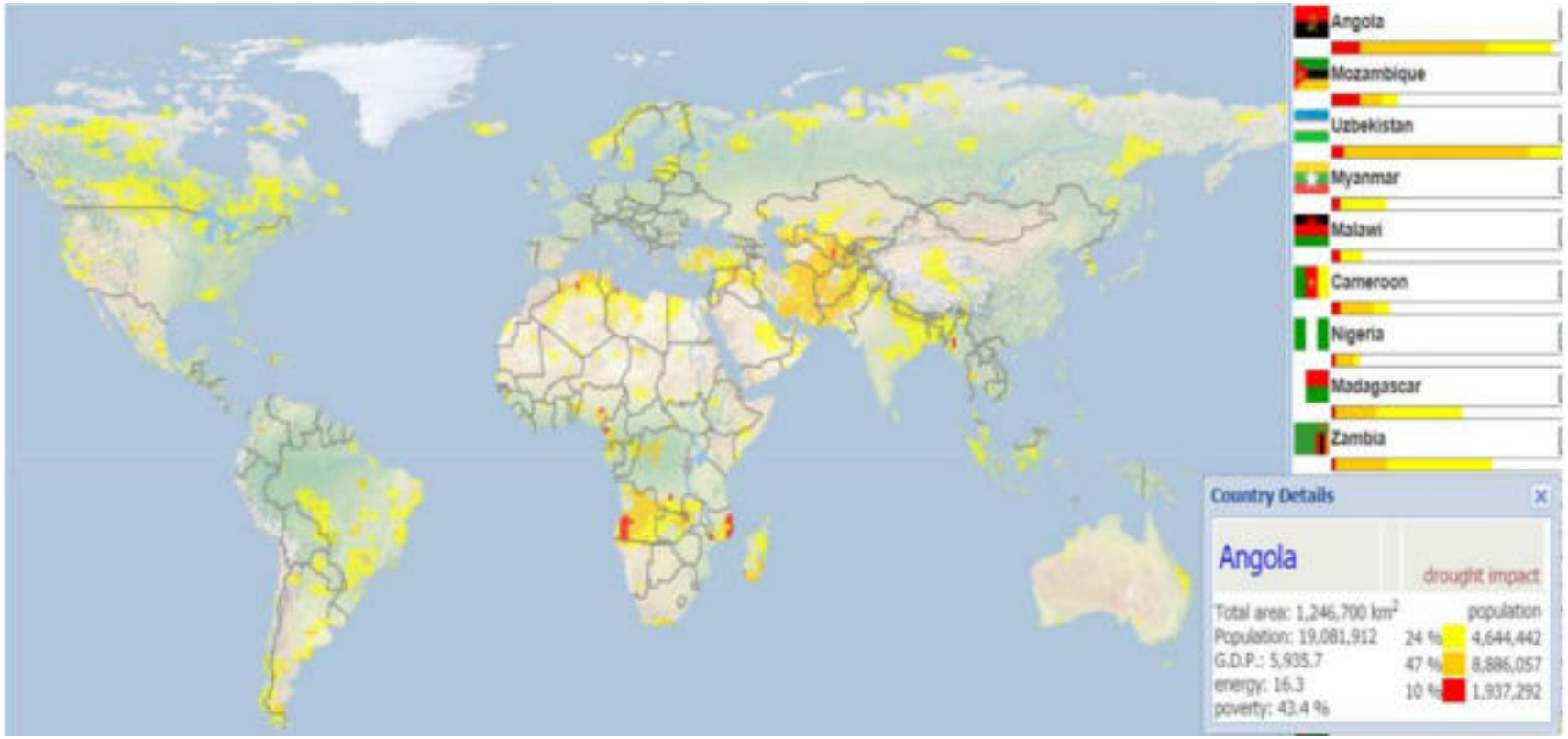


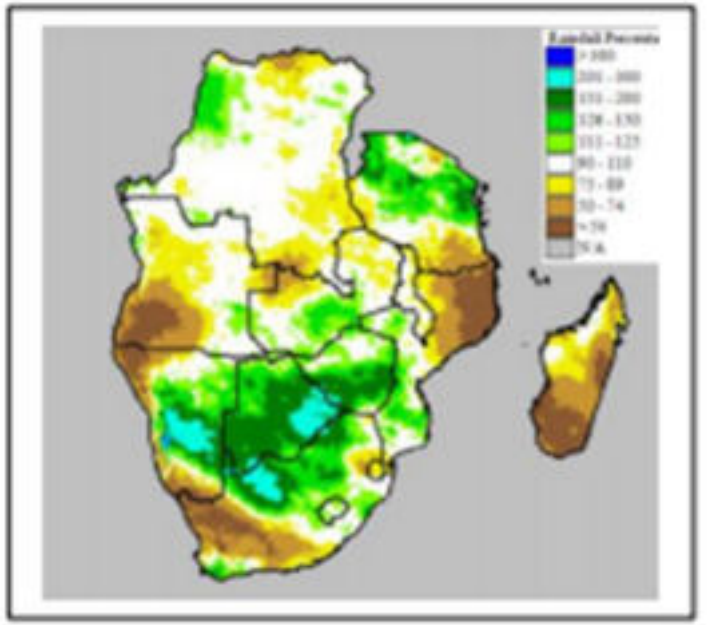






A precipitação no ano hidrológico 2020 – 2021. Anomalias





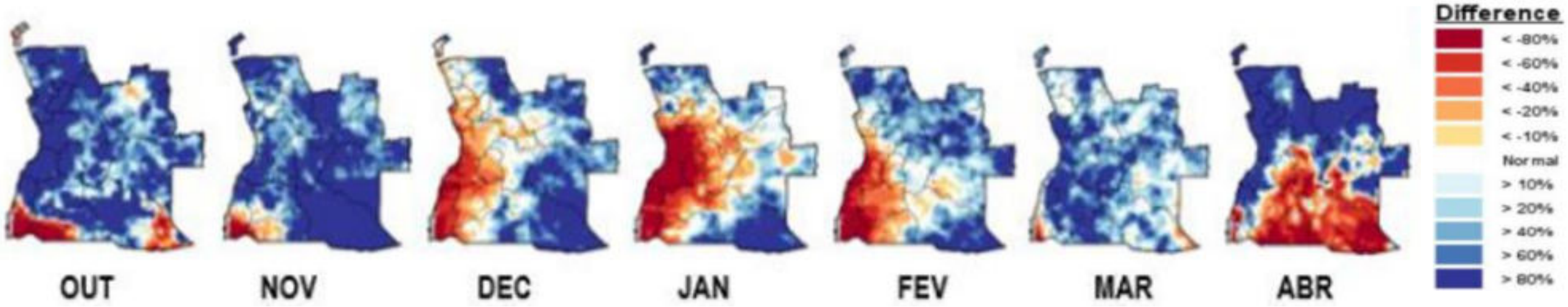
SADC - precipitação **1.Out.20-10.Jan.21** em termos de % dos valores normais (FEWSNET)

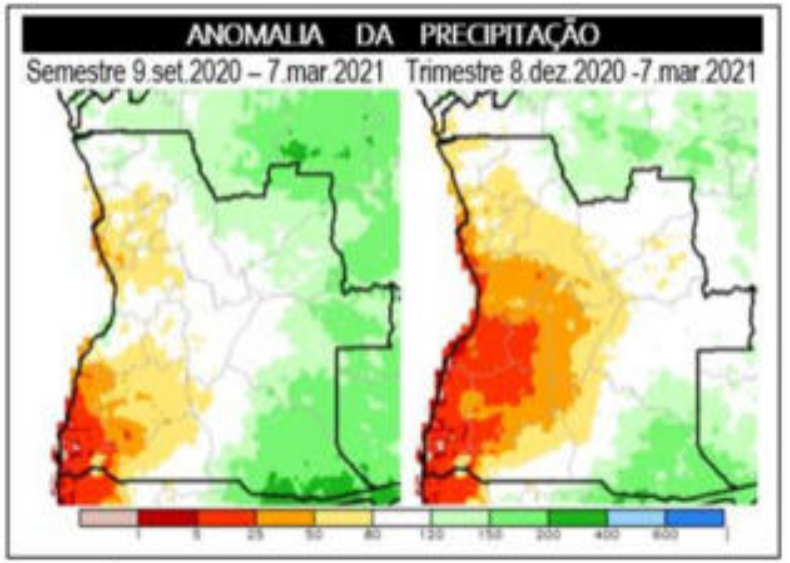
Risco do Impacto da Seca na Agricultura no **final de Fev** 2021 (EU – **Copernicus GDO**).

Cores: i) amarelo - em observação: défices de pluviosidade; ii) laranja – aviso: défice de água no solo; iii) vermelho – alerta: vegetação em stress na sequência de défices de água no solo e/ou chuvas.

Obs: INE 2016 - final 2020 os angolanos seriam 31.3 milhões (37% rural); não os 19 milhões mencionados na legenda da figura. i) Namibe: 0,61 milhões (36% rural); ii) Huíla: 3.0 (67% rural); iii) Cunene: 1.2 (78%).

Evolução da anomalia mensal durante a época de chuvas (Set 20– Abr 21) – sequência de mapas evidencia anomalias de intensidade variável, tanto espaciais como temporais (FAO, GIEWS)

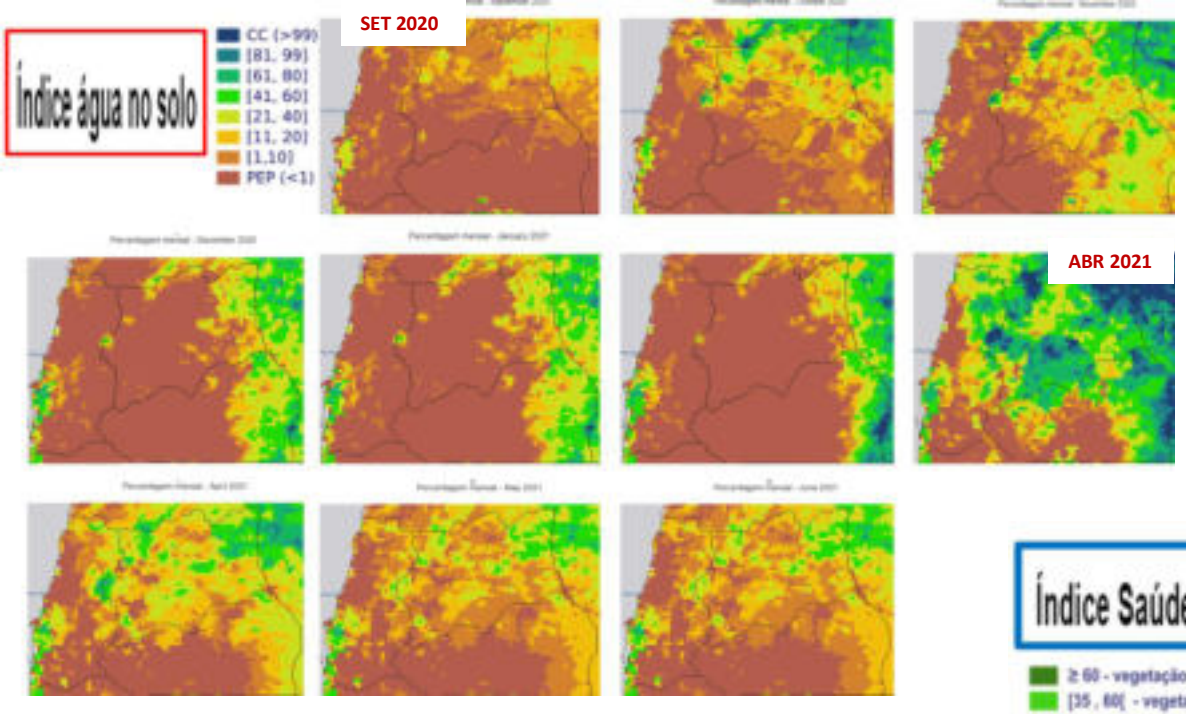


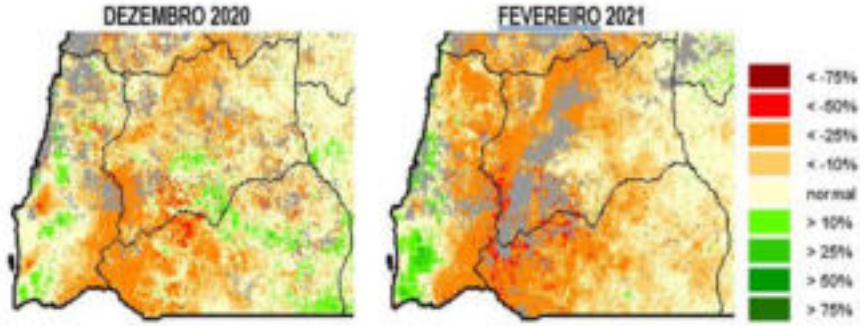


PRECIPITAÇÃO ACUMULADA – ANOMALIAS aos 7 Março % - último semestre e trimestre (mapa direita)

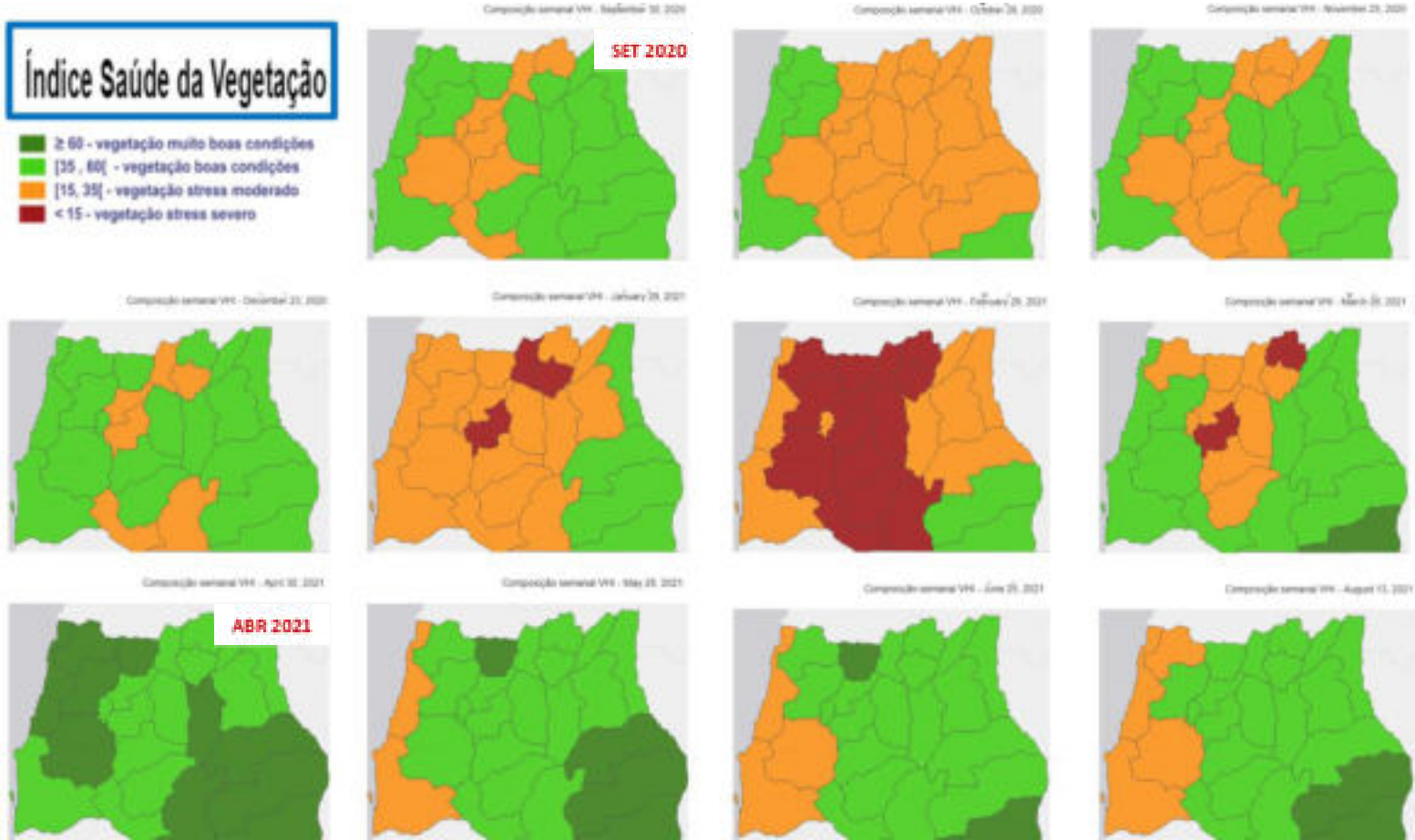
- no início Março ca. 2/3 estação chuvosa = ano agrícola, já decorrido
- escassez de chuvas = "**pequeno cacimbo**"; duração e ocorrência geo & temporal variável. Impacto maior qto mais longo e mais seco

Índice água no solo





Índice Saúde da Vegetação



■ **VEGETAÇÃO: GRAU DE COBERTURA** – As imagens exibem a situação em finais de Fev em termos do grau de cobertura (%) dos cultivos (esquerda) e das pastagens (JRC). É notório que estas últimas se estendem por uma muita maior superficie.



4. Impacto nos agregados domésticos rurais e suas comunidades. Avaliações e evidência da crise / emergência

Este ano 2020/2021, cultivamos muito, entretanto tudo secou neste ano.
Umbundo: ULIMA ULO TUALIMA TCHALWA, POLÉ TCHOSSI TCHAKUKTA ULIMA ULO.

A chuva este ano 2020/2021, não caiu, tudo caiu. Não temos mais a falar. Portanto, temos muita fome, ou seja, a fome é muita demais.
Umbundo: OMBELA KAYAWILA ULIMA ULO 2020 / 2021, POLÉ, TCHOSSI TCHAKUKUTA. KATUKUETE NDOMO TUVANGULA. ONDJALA YALUWA BÁ YALOA ENENÉ[1].

■ A pior seca últimos 30 anos => fragilizados modos de vida das comunidades agro-pastoras

&

- restrições associadas à pandemia / Covid;
- anos anteriores de seca / défice hídrico 2020 o mais quente mundialmente
- ↑ preço dos alimentos O IPC (índice Preços Consumidor) ↑ nível nacional 25% Jan - Dez 2020; ca 50%> ano anterior (BNA)
- contração da economia - 4% em 2020 e ↓ rendimentos e perca do poder de compra; risco de níveis de inSAN > previsto.
- condições de mercado afectadas agric e pastores enfrentam preços e termos de troca desfavoráveis, ie em desfavor da sua SAN.
- deterioração condições de vida incluindo desnutrição
- gafanhotos (Mar / Abr)

⇒ Perspectivas muito preocupantes: sazonalidade da SAN; os "**meses da fome"**

⇒ **necessidade de avaliação do impacto** (≈ PDNA 2016?) ….. Necessário conhecer

existente situação - crise e/ou emergência em múltiplas zonas do SO

Choque	Capital				
	Humano	Natural	Físico	Financeiro	Sociopolítico
Seca	Saúde ↓ Força de trabalho ↓ Nutrição ↓ Bem-estar ↓ Migração ↑	Estrume ↓ Fertilidade do solo ↓ Leite ↓ Degradação ↓	Tracção animal ↓ Transporte ↓ Área cultivada ↓	Activos de gado ↓ Rendimentos ↓ Despesas ↑ Comercialização ↓ Pobreza ↑ Erosão de activos ↑	Redes de solidariedade ↓ Prestígio social ↓ Marginalização ↑ Poder político ↓ Desestabilização social ↑

No diagrama seguinte são sintetizados os impactos da seca em meio rural, particularmente sobre grupos domésticos pastoralistas/agro-pastoralistas.







Avaliação da Vulnerabilidade e SAN – Medição e Análise do Índice de Resiliência (AVSAN/RIMA): actual e projectada

Dep. Nacional de Seg. Alimentar – MINAGRIP (financiamento FRESAN)

17 municípios (do total de **25**); 57 comunas; 442 aldeias; 7072 famílias - 2 meses a partir meados de Março

Resumo da Situação de Insegurança Alimentar Aguda Actual e Projectda

ACTUAL (Julho – Setembro 2021)			PROJECTADO (Outubro 2021 – Março 2022)		
1,32 M	5.ª Fase	0 Pessoas em Situação de Catástrofe	1,58 M	5.ª Fase	0 Pessoas em Situação de Catástrofe
49% da população enfrentam uma situação de insegurança alimentar aguda alta (IPC Fase 3+) QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE	4.ª Fase	307.000 Pessoas em Situação de Emergência	58% da população enfrentam uma situação de insegurança alimentar aguda alta (IPC Fase 3+) QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE	4.ª Fase	417.000 Pessoas em Situação de Emergência
	3.ª Fase	1.008.000 Pessoas em Situação de Crise		3.ª Fase	1.167.000 Pessoas em Situação de Crise
	2.ª Fase	821.000 Pessoas em Situação de Estresse		2.ª Fase	683.000 Pessoas em Situação de Estresse
	1.ª Fase	531.00 Pessoas em segurança alimentar		1.ª Fase	483.000 Pessoas em segurança alimentar



"*As pessoas nas fases 3 e 4 enfrentam dificuldades no acesso a alimentos ou apenas são capazes de satisfazerem as necessidades mínimas com recurso a estratégias de crise e/ou emergência*" erosionando os meios de sustento

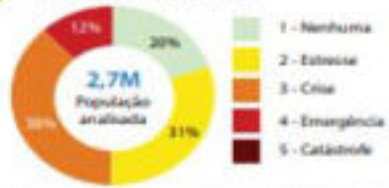
CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE

Insegurança alimentar aguda actual | Julho - Setembro 2021

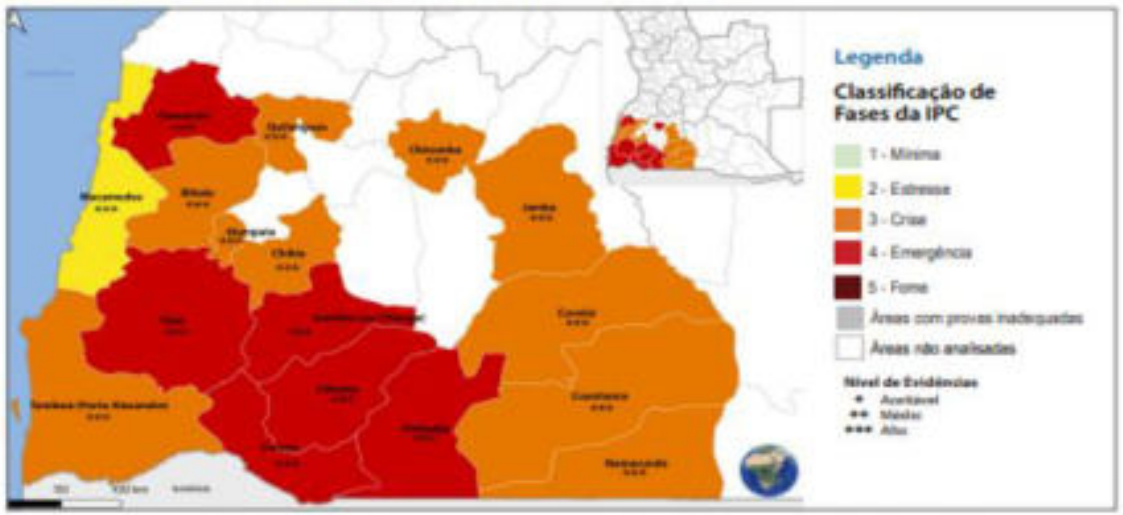
1,3M

Estima-se que mais de 1,3 milhões de pessoas em três províncias do sul de Angola - Cunene, Huila e Namibe - estejam a sofrer níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior) entre Julho e Setembro de 2021.

Quase metade da população analisada de 2,7 milhões está a experimentar uma elevada insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior).



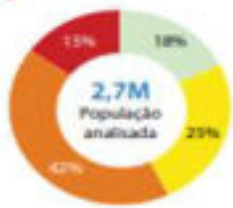
Insegurança alimentar aguda actual | Julho - Setembro 2021

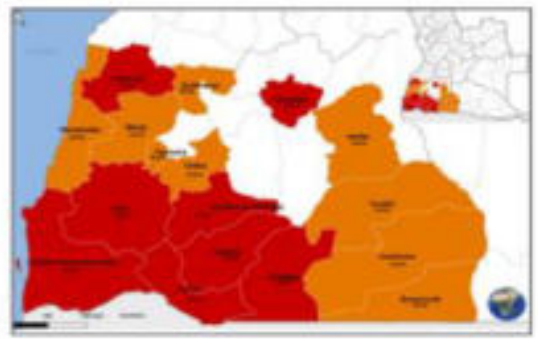


Insegurança alimentar aguda projectada | Outubro 2021 - Março 2022

1,58M

Mais de 1,58 milhões de pessoas no sul de Angola irão provavelmente experimentar níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior) entre Outubro de 2021 e Março de 2022.





Principais factores de Insegurança

Seca

A escassez de chuva reduziu significativamente a produção agrícola, que é a principal fonte de alimentos para as famílias rurais, e causou a perda de gado devido à falta de pastagem e água.

Preços elevados dos alimentos

O aumento generalizado de preços de alimentos reduziu o poder de compra das famílias, reduzindo assim o acesso a alimentos para as famílias de baixa renda.

Praga de gafanhotos

A praga de gafanhotos causou danos nas culturas em alguns campos nos municípios de Cuanhama, Namacunde, Ombandja e Curoca na província de Cunene, nos municípios de Virei e Moçamedes na província do Namibe, e no município de Humpata na província da Huíla.

+ perda de gado por roubo

Level 1 Name	Level 2 Name	Area Phase	Total # (pp)	Phase 1		Phase 2		Phase 3		Phase 4		Phase 5		Phase 3 and Higher	
				#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Cunene	Cahama	4	89.906	4.499	5	17.987	20	44.993	50	22.497	25	0	0	67.490	75
	Cuanhama	3	480.975	120.244	25	120.244	25	192.390	40	48.098	10	0	0	240.488	50
	Curoca	4	52.701	7.917	15	7.917	15	18.473	35	18.473	35	0	0	36.946	70
	Cuvelai	3	73.710	11.057	15	22.113	30	33.170	45	7.371	10	0	0	40.541	55
	Namacunde	3	182.558	27.384	15	63.895	35	73.023	40	18.256	10	0	0	91.279	50
	Ombadja	4	391.628	39.163	10	78.326	20	176.233	45	97.907	25	0	0	274.140	70
	Subtotal		1.271.638	210.263	17	310.482	24	538.282	42	212.601	17	0	0	750.883	59
Huila	Chibia	3	235.874	11.794	5	70.762	30	129.731	55	23.587	10	0	0	153.318	65
	Chicomba	4	163.889	16.389	10	40.772	25	73.396	45	32.618	20	0	0	106.000	65
	Humpata	3	110.301	16.545	15	22.060	20	55.151	50	16.545	15	0	0	71.696	65
	Jamba	3	130.029	26.006	20	26.006	20	58.513	45	19.584	15	0	0	78.017	60
	Município dos Gambos (ex-change)	4	98.284	9.828	10	9.828	10	54.056	55	24.571	25	0	0	78.627	80
	Quilengues	3	90.409	13.561	15	22.602	25	40.684	45	13.561	15	0	0	54.245	60
	Subtotal		827.906	94.043	11	192.031	23	411.525	50	130.387	16	0	0	541.912	65
Namibe	Bibala	3	84.695	8.470	10	16.939	20	46.582	55	12.704	15	0	0	59.286	70
	Camucuio	4	66.112	3.306	5	9.917	15	36.362	55	16.528	25	0	0	52.890	80
	Namibe	3	384.199	153.680	40	134.470	35	78.040	20	19.210	5	0	0	96.050	25
	Tômbwa (porto alexandre)	4	72.887	10.933	15	10.933	15	36.444	50	14.577	20	0	0	51.021	70
	Virei	4	42.607	2.130	5	8.521	20	21.304	50	10.652	25	0	0	31.956	75
	Subtotal		650.500	178.518	27	180.780	28	217.531	33	73.671	11	0	0	291.202	45
	Grand Total		2.750.124	482.825	18	683.383	25	1.167.337	42	416.660	15	0	0	1.583.996	58

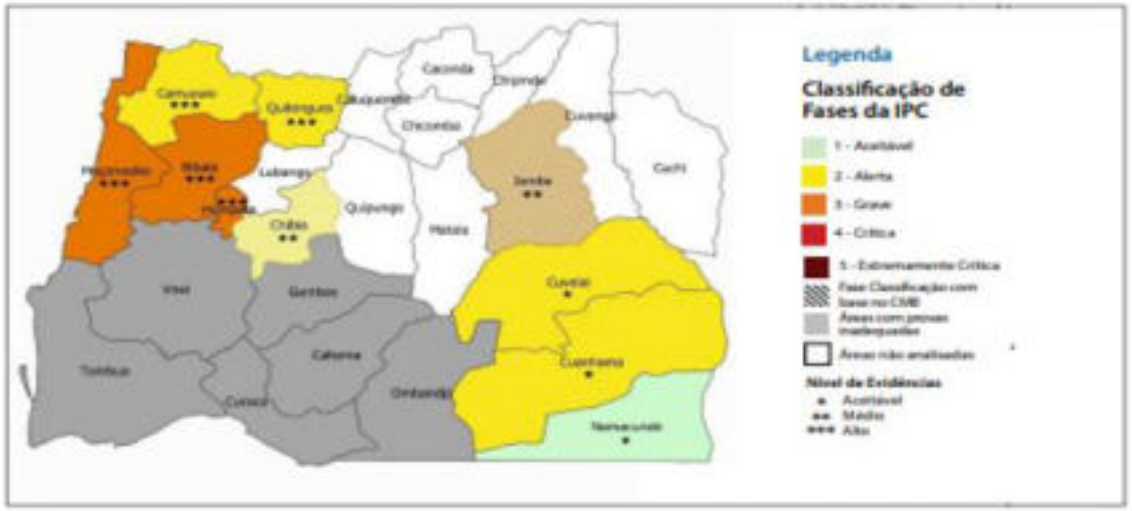
Desnutrição aguda | Abril 2021 - Fevereiro 2022

114.000

Cerca de 114.000 crianças com menos de cinco anos em três províncias do sul de Angola irão provavelmente sofrer de desnutrição aguda até Fevereiro de 2022 e precisam de tratamento.

Desnutrição Aguda Grave (DAG)	37.000
Desnutrição Aguda Moderada (DAM)	77.000
Desnutrição Aguda (DA)	114.000

Desnutrição aguda actual | Abril - Setembro 2021



Desnutrição aguda projectada | Outubro 2021 - Fevereiro 2022



Factores que contribuem para a desnutrição

Ingestão dietética inadequada e pobre

Níveis elevados de insegurança alimentar aguda, bem como cuidados e práticas alimentares inadequados as crianças contribuem para níveis elevados de desnutrição aguda. Em todos os municípios, a percentagem de crianças amamentadas exclusivamente até aos seis meses de idade é baixa.

Elevada prevalência de doenças infecciosas

O acesso inadequado a água potável e ao saneamento melhorado, com uma proporção muito considerável da população nos municípios ainda a beber água de fontes consideradas inseguras, bem como a baixa cobertura de vacinação contra doenças infecciosas, contribuem para níveis elevados de desnutrição aguda.

+ baixa procura de serviços de saúde

Insegurança alimentar afecta 1,3 milhões de pessoas

Jornal de Angola

Cerca de 1,3 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar, devido à seca que se regista em municípios das províncias da Huíla, Namibe e Cunene, revelou, sexta-feira(23), na cidade do Lubango, o secretário de Estado para a Agricultura e Pecuária.



- Seca como a principal causa; ilustração de mudanças climáticas
- **Assistir afectados**: acções urgentes (assist. alimentar e sanitária, insumos ag. e abertura furos de água multiuso) e médio / longo prazo (vg inf hidráulicas) para ↓vulnerabilidade crónica
- Referência: Kwenda; previsão programa de merendas escolares; projectos em curso: agric; serviços básicos

5. As respostas: resiliência das comunidades e externas. Que papel para os projectos em curso? O caso do FRESAN.

- Não existe um doc / DB compilando as múltiplas respostas à seca (materiais e outras)
- Como, quando, quanto, onde, durante? Que prioridades? A quem compete responder?
- Gov (alimentos, água, CNPC, criação task-force)



POPULAÇÃO AFECTADA PELA SECA POR PROVÍNCIA 2021					
Províncias	Total (INE,2014)	Pop. Exposta	Pop. Potencial. Afectada	Pop. Actual Afectada	Pop. Actual Afectada %
Namibe	629 355	100 000	38 000	194 685	30,9
Huíla	3 090 046	1 510 000	319 500	147 179	4,8
Cunene	1 232 537	965 000	214 500	358 137	29,1

Minint - Angola
September 7 ·

COMISSÃO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL ANALISA PROPOSTA DO PLANO DE COMBATE À SECA NO CUNENE ...incluindo repatriamento 3.000 pessoas da Namibia

Governo angolano cria 'task force' para acompanhar distribuição de bens a vítimas da seca

SET 2021 – Coordenada SNPC / Plano de Acção (cronograma e orçamento) / Logistica + Alim, água, e outros + acompanhar criação e reparação infraest. 5.176t desde 2019; 840t em 2021

..... SC, Igreja (bens materiais, alerta, apelos), UN (CERF), Cruz Vermelha, privados; Gov Namibia



United Nations CERF Central Emergency Response Fund

UNICEF, WFP, UNFPA, FAO, WHO ($5M)





Diálogo Social sobre o impacto das Alterações Climáticas em Angola

CEAST - Bispos católicos defenderam a declaração de estado de emergência no sul do país, devido à seca e fome provocada pela longa estiagem, pedindo às autoridades "humildade" e para "não confundirem a fome com a questão política" (OUT 2021)

1ª e principal resposta: COMUNIDADES AFECTADAS – mobilização dos seus capitais; resposta gradual no tempo: alerta --> emergência --> recuperação

Que diferenças com anos anteriores?

Elaborado a partir de dados obtidos junto a grupos domésticos possuidores de gado em diferentes locais da região do 'Complexo da Ordenha', tomando como base as distintas fases do ciclo da seca.

* Uma das primeiras respostas dos criadores à redução na pluviosidade consiste na divisão do rebanho em grupos menores de animais pastoreados separadamente e na priorização de determinados animais, mormente vacas em lactação. Estas unidades menores possuem maior mobilidade que as grandes manadas formadas na estação das chuvas. Para além de expandir a área de pastoreio, esta dispersão permite disseminar a pressão de pastoreio de forma mais global e uniforme.



Resiliência: capacidade de indivíduos e grupos domésticos resistirem ao impacto de tendências e choques, absorvendo-os enquanto mantêm a sua funcionalidade. A resiliência varia grandemente de grupo doméstico para grupo doméstico, inclusive na mesma comunidade.

Vulnerabilidade: (in)capacidade de indivíduos e grupos domésticos fazerem face e recuperarem-se de impactos prejudiciais de factores que causam perturbações às suas vidas mas que estão fora do seu controlo imediato.

Quadro III 8: Estratégias adoptadas pelos criadores de gado de acordo com a pluviosidade anual.

	Ano seco (seca) Carência de pastagem, disponibilidade de água restrita	Ano normal (chuvoso) Boa disponibilidade de forragem e água
1.	Grande recurso à transumância	Mobilidade do gado limitada às deslocações tidas como normais
2	Divisão do rebanho e dispersão das manadas por áreas diferentes	Pouca dispersão das manadas
3.	Larga utilização de arbóreas e arbustivas	Utilização de arbóreas e arbustivas condicionada ao ciclo de pastoreio normalmente seguido
4.	Pequenos ruminantes podem acompanhar bovinos nas transumâncias	Pequenos ruminantes regra geral não acompanham os bovinos
5	Poucas ou mesmo nenhuma vaca em lactação na unidade residencial; grande número de fêmeas em lactação nas manadas sujeitas a transumância	Número considerável de fêmeas em lactação junto à unidade residencial; reduzido número de vacas em lactação nas manadas em transumância
6	Aumento considerável da força de trabalho utilizada na pastorícia	Força de trabalho utilizada na pastorícia circunscrita ao estritamente necessário
7	Procura de pastagem para além das áreas utilizadas pela comunidade num ano normal	Pastoreio do gado em áreas de pastagem natural próprias da comunidade (*tchilongo*)
8.	Aumento do número de animais vendidos/permutados	Comercialização de animais feita no âmbito das necessidades consideradas como normais
9	Maiores quantidades de cereais comprados	Compra de cereais apenas para complemento das necessidades do grupo doméstico em ano normal
10	Intensificação da recolecta	Alimentos de recolecta restritos

Projectos em curso: a responsabilidade de proteger a resiliência & desenvolvimento das "suas" comunidades

- Obj. dos múltiplos projectos (Gov, Coop Int, ONGs, OSC): reforço da SAN e da Resiliência. Que resposta à actual crise / emergência criada pela seca 2020/21?
- O *nexus* emergência ⟷ desenvolvimento

FRESAN **Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional** (desenv rural, local, comunitário ↓ pobreza)

3 províncias	600 mil	65€ milhões
no Sul de Angola abrangidas: Cunene, Huíla, Namibe	famílias beneficiadas	de financiamento da União Europeia para o período entre 2018 e 2024

GRUPOS ALVO

i) Agric / pastores familiares (mulher)
ii) Instituições públicas e Gov locais
iii) Organizações SC, investigadores, académicos, estudantes

BENEF. FINAIS – pop rurais 3 prov principal/ mães, raparigas e crianças <5 anos



Componentes do FRESAN

OE: Reforçar a resiliência da agricultura familiar no contexto das alterações climáticas. **(IC+FAO)**

I - Resiliência e produção agrícola familiar sustentável

II - Melhoria da nutrição através de transferências sociais (inf água) e educação

OE: Melhorar o consumo alimentar, a qualidade da dieta e o acesso à água, e fornecer rendimentos suplementares sazonais de modo a aumentar o acesso a alimentos nos meses mais carenciados através de esquemas de "trabalho remunerado" para reabilitar/construir infraestruturas hídricas. **(IC)**

III - Reforço institucional e gestão de informação multissetorial

OE: Compilar e reorganizar os mecanismos de informação e coordenação em matéria de segurança alimentar e nutricional e de alterações climáticas **(IC+PNUD)**

IV - Ensaio de ações sensíveis à nutrição, com base na relação custo-eficácia

***OE**: Compilar e reorganizar os mecanismos de informação e coordenação em matéria de segurança alimentar e nutricional e as alterações climáticas.*

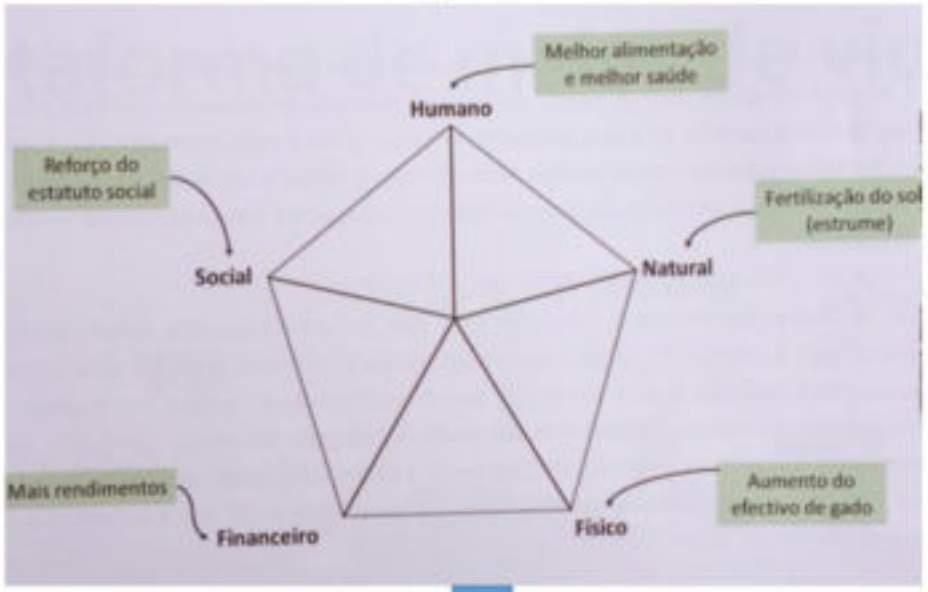
FRESAN

Financiado pela União Europeia

GOVERNO DE ANGOLA

P I P

Políticas, Instituições e Processos



estratégia

RESULTADOS

COMPONENTE III

Coord SAN, SISAN, perfis V, reforço GSA, reforço institucional,

COMPONENTE I

Técnicas, sementes, solos & pastos,

assoc & coop, armaz, processamt, energia

COMPONENTE II

Nutrição & Água (CFW)

COMPONENTE III

Educ & sensibilização AC

Estado (outros)

Projectos ONGS

COMUNIDADES e os distintos ACTORES DO DESENVOLVIMENTO



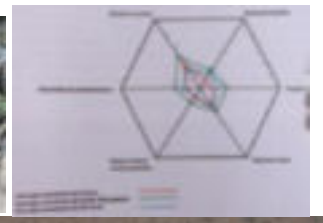




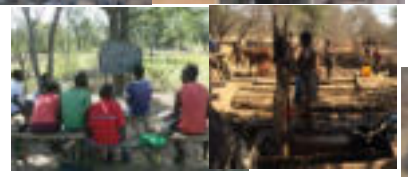


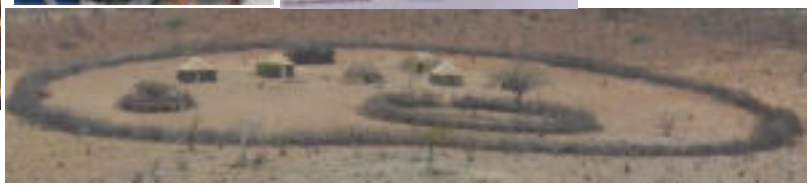




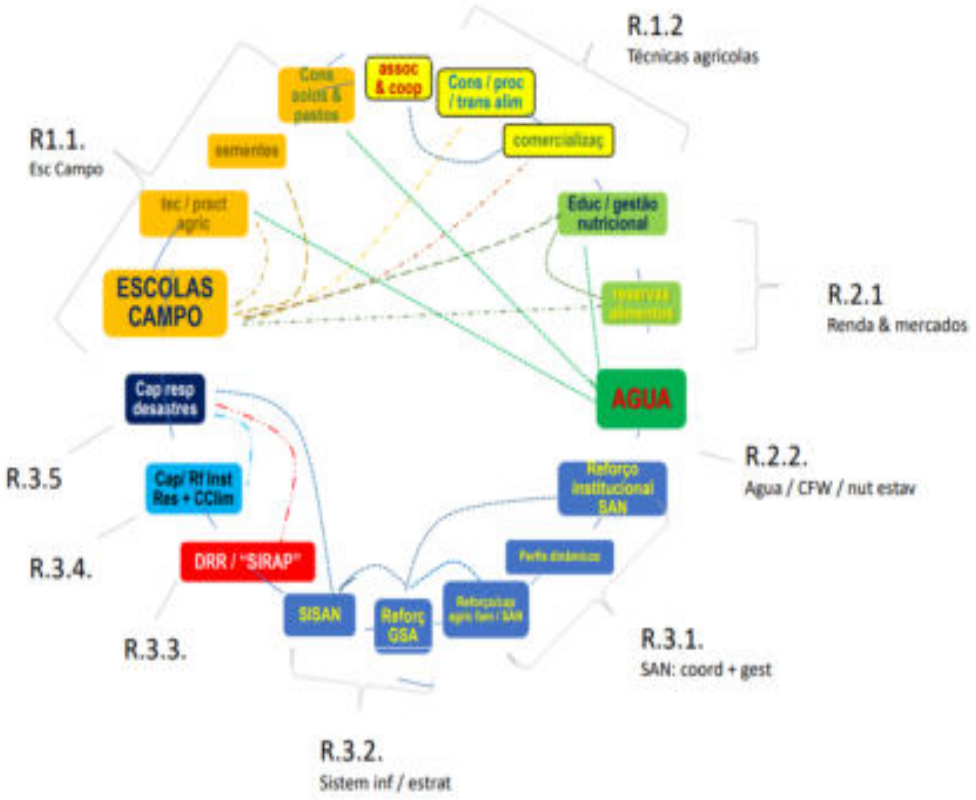








ACTIVIDADES – inter-relações



BREVE BALANÇO, realizações e muitos desafios



- **Pertinente**: oportuno e "volumoso €";
- **Desafios:** ambicioso e complic. / complex (eg N instit). Ident /formul longa; c consulta "*key actors*" + **POPUL.**). **4 executores** ≠ contrat
- **Desafios IC**: parceiros téc. + conteúdo + arquit. instit + procedim.
- **GOV**: N ministérios envolvidos: fraca participação // liderança MINAGRIP (SAN= ↑prod.) + FRESAN : "doação" + 50% €: ONGs // Gov central – Prov // instit débeis /
- **Ajustamento Prodoc**; processo penoso; ……. e pontos de controvérsia
- **IMPLEMENTAÇÃO**: complemente. 4 comp + flexível (nexus) + prioridade ♀ + *accountability* às populações + reflexão / LL + ONGs vs "resto" +
- **2 avaliações** (IC): ROM: 2020 e externa (2021)..
- **Que resultados e impacto?** vários resultados tangíveis; mas atraso; ODS?

BOAS PRATICAS

- **experiência ONGs** ´(cisternas, MOJECA,....); + propostas inov (agroec)
- **Coord**: GT nível prov + interprov
- **Conhecimento**: estudos temáticos (sementes, mercados, conserv solos); bibliografias anotadas
- **Formação** (ag, nut, água) técnico Gov
- **Monitoria**: AVSAN, Platf Agrocl
- Apoio **pecuária** (vacinação, mangas, farmácias vet)
- Apoio reabilitar **Est Experimentais** (sementes – ONGs)

ESCOLAS DE CAMPO AGROPECUÁRIAS (ECAPs)

- Indonésia (1989). Expansão em **Africa**
- Inicialmente não destinados a substituir Extensão Rural; reforço capital hum e social. Limitadas no tempo c/ estratégia saída: graduação; e depois? trampolim auto-sustentação de alguns grupos => comercialização colectiva, grupos poupança e outras associações.
- **Angola** rápida expansão a distintos cultivos, duração (30-36 meses). MINAGRIF recebe apoio da FAO desde 2006. Veículo principal para a ER desde ca 2012 (IDA) e aplicado em vários projectos (eg MOSAP, FRESAN – FAO e várias ONGs).

A. ECAPs – FAO/FRESAN

- ECAPs: promoção Resiliência via 5 pilares: i) agric sensível à nutrição; ii) tecnologias agri&pec climática/ inteligentes; iii) abordagem género; iv) cadeias valor agric. resilientes ao clima; v) cooperativas e mecanismos financeiros
- Obj de reforçar: i) produção e productividade ag & pastoril familiar para ↑ SA e Res; ii) gestão sustentável rec naturais; iii) resiliência a choques e mudanças climáticas dos meios sustento rurais
- **225** ECAPs, 35 membros média, 7.875 famílias. Priorização: agregados chefiados por mulheres + jovens; **30** Master Trainers, **15** supervisores e **270** facilitadores. M&E complementado pelo RIMA

B. ECAPs – ONGs / IC

- 5 (de 11) projectos c/ ECAPs; 4 Segundo modelo FAO (que apoia metodologicamente). 1 ONG com modelo algo diferente

- **Resultados e impacto** muito diversos; múltiplos desafios persistem (avaliações).
  Razões: inadequação do currículo, do processo aprendizagem e da facilitação.
  Questões: *abordagem *bottom up?* * productores tratados como grupo homogéneo * real participação das mulheres; * os impactos: nutrição + decisão investimento capacidade produtiva; * sustentabilidade; * evolução outras formas organização





IDA – Instituto do Desenvolvimento Agrário

Missão

Apoiar o desenvolvimento agrário de Angola através da:

1. **Promoção e reforço da Organização** das comunidades rurais
2. Organização da assistência técnica
3. **Promoção da comercialização da produção agro-pecuária**
4. **Melhoria das condições sociais das populações**

Dificuldades: d**ifícil acesso; falta de quadros** preparados; a**usência de meios** trabalho (escritório e campo); **POA (**orçamentado por prov e EDA); **metodologia** de assistência à extensão; **canais comunicação** (IDA central -> prov -> EDAs -> camponeses); **formação** e **vulgarização (**guias, manuais..). *Tabela c função estatutária e situação real*



A. Diagnóstico

Geral (comum várias instituições) **-** problemas persistentes e sinais esperançosos

- Desconcentração e descentralização: anos de transição; poucos avanços concretos; sinais +
- As duplas dependências
- Personalidades e relações interpessoais vs. procedimentos (governação e colaboração interinstit.)

Específico

- O + abrangente de todos os institutos (+ ISV e IDF)
- Limitações: i) falta condições e rec. Kz e HH; ii) consequências: vg desmotivação; iii) quadro mto hierárquico; iv) M&Av débil
- Poderia - deveria ter papel central combate à pobreza
- A problemática dos projectos c/ financiamento externo e das ECAs

B. Possível reforço institucional

- Apoiar a reformulação participativa dos programas (c/ IDAs prov. e EDAs (nacional))
- Reactivar centros formação - extensionistas;
- ECAs: criar capacidades internas; usar lições do Planalto Central (coord. vários projectos)
- Apoio expansão “boas praticas” em curso (vg. correcção de solos e caixas comunitárias)

(FRESAN - *Diagnóstico e Avaliação das Necessidades de Reforço das Instituições* - MINAGRIF (IDA, IDF, ISV e GSA), do MINAMB e dos Gov. Prov (Huí, Nmb, Cne)

6. Que perspectivas? A curto e mais longo prazo

- Alterações climáticas e outras ameaças a curto e a mais longo prazo;
- As distintas capacidades e debilidades das PIP
- Evidência da crise – emergência; agravamento próximos meses
- Risco para os meios de vida das comunidades afectadas => protegê-los
- As respostas (ou falta); actuais (*hard e soft*) e futuras; end/exógenas; que estratégia e plano?; Kz?; ∑ "Q"
- Oferta (serviços) vs procura (demografia)
- Os múltiplos actores; complementaridades, (des)coordenações e (des)confianças
- Projectos novos e/ou reforçados; uma oportunidade
- Experiência – conhecimento (LL?) – reflexão – compromisso e outros pontos fortes
- Da intenção, ao plano e à acção

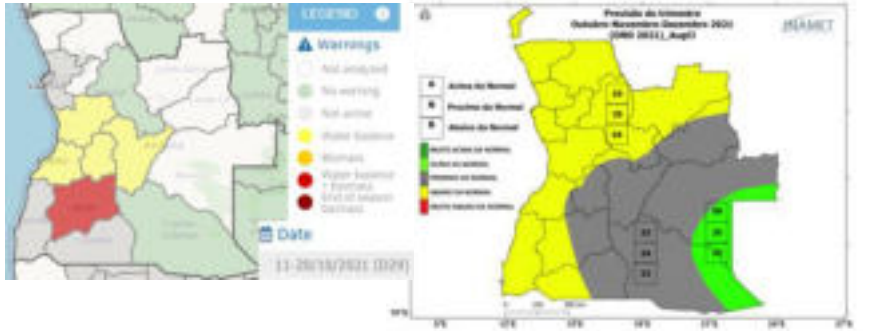
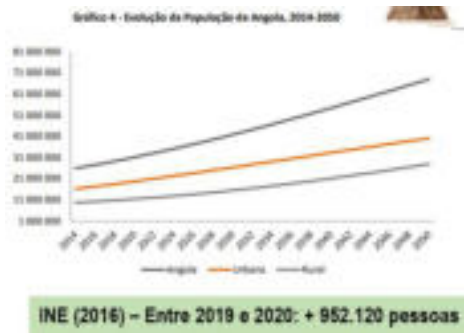


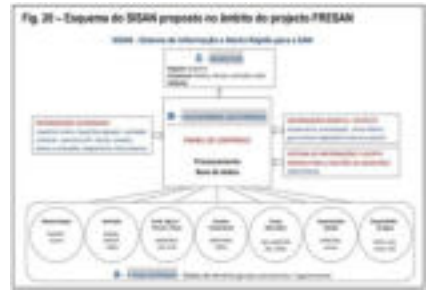
Figura 2: previsão para o trimestre OND 2021. Fonte: INAMET.



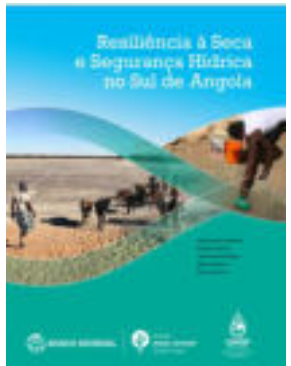


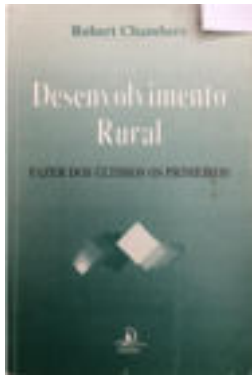
INE (2016) – Entre 2019 e 2020: + 952.120 pessoas











INFORMRISK

COUNTRY PROFILE - [redacted]

PDF DOWNLOAD

Country

Angola

SCORES

PEERS

WB Income Group Lower middle income
UN Region Africa



Rank

49

Angola - Risk Class: Medium



Hazard & ...



Rank
97

Vulnerability



Rank
45

Lack of Coping C...



Rank
21

Hazard & Exposure

Natural





Human





Vulnerability

Socio-Economic





Vulnerable Groups





Lack of Coping Capacity

Institutional





Infrastructure





PANORAMA GLOBAL – PERSPECTIVAS

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
• Evidências geradas crise / emergência • Gov reconhece gravidade situação • Assistência vários actores • Política: prevenção – gestão riscos • ↑ nº projectos desenv. • ↑ conhecimento dossier seca • Experiência acumulada e uso (MOJECA, PDNA, ADECOS) • Monitorização - Plataforma Agrocl. (SISAN) • Capacidades reforçadas (metodologias: AVSAN, IPC, ...) • ↑ infraestruturas: comunidades e "zonal" (Gov) • Iniciativas comunidades – bussola	• CERF (Out-Mar) • Projectos: actuais (PIAAPF, PIIM) e futuros (MOSAP, BM, ...) • Iniciativas regionais (SADRI, prog. SADC) • Possibilidade reorientação proj. em curso • ENSANII e PASAN; CONSAN • Orientações e compromissos (CPLP ESAN; ODS) • Proteção Social (Kwenda; UNICEF); cash; merenda escolar? • Municipalização •↑ org./inst (academia) • ↑ nº estudos relevantes; inf base (vg RAPP) • Metodologias – eg impacto COVID; BM (SISAS); "BBB"
PONTOS FRACOS	**CONSTRANGIMENTOS**
• Mtas **necessidades** não atendidas • Falta **avaliação** (PDNA: seca, COVID, outros) • Falta **mapear** múltiplas respostas (os "Q"s) • Falta **estratégia e plano** (seca e inSAN) • **Coordenação** e M&Av frágil • **Instituições** débeis em geral • Proj. (-): efic.+eficácia + s**ustenta.** Pecado original • Visão holística; **não-nexus;** • "**Últimos em 1º**"? Participação pop; ♀ • Realidade: ciclo **hidro-ilógico**; • Intenção vs acção *"papel aguenta tudo"*:	• Alterações climáticas; ↑ impactos • Chuvas < normal 4º trim 21 (INAMET) • Demografia; urbanização • ↑ vulnerabilidade: pobreza e insAN; degradação ambiental; • COVID • Choques: ↑preços; pragas, doenças, … • Eleições; risco distúrbios? • Doadores : rigidez; Emerg vs Des.; "localização"; … • Processos e proj não-participativos + políticas não pro-pobre • Mitos (agropast. tradici.); ameaças: terras

